

LA STRAVAGANZA ITALIANA



Informativo da Imigração
ITALIANA



Ano 1, 3ª edição, Maio de 2023

04 Página



A TERRA EM UM NÍVEL DE DETALHE NUNCA JAMAIS VISTO

QUESTÃO AMBIENTAL

**O QUE É O AQUECIMENTO
GLOBAL?**

PÁGINA 06

TEXTO, NOTICIA E OPINIÃO

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL -
PERIGOS DA TECNOLOGIA**

PÁGINA 23

COLONISTA

**CRIAÇÃO DO ESTADO DE
ISRAEL**

PÁGINA 28

SOBRE GANSOS E EQUIPES

Autor desconhecido, mas representa meu pensamento, com pequena adaptação ao nosso jeito de ser, nos tempos atuais.

Este editorial para alguns poderá ter o estilo de uma fábula, mas na verdade, em um mundo turbulento como vivemos hoje, devemos recorrer a pensamentos sábios, princípios filosóficos essenciais, por vez esquecidos, ou exemplos que forma ensinamentos gratuitos pela própria natureza. Vamos a fatos e verdades:

Quando você vê gansos voando em formação de "V", você pode ficar curioso quanto às razões pelas quais eles escolhem voar desta forma. A seguir algumas descobertas feitas pelos cientistas:

FATO: na medida em que cada ave bate suas asas, ela cria uma sustentação para a ave seguinte. Voando em formação de "V", o grupo inteiro consegue voar pelo menos 71% mais do que se cada ave voasse isoladamente.

Verdade: pessoas que compartilham uma direção comum e um senso de equipe chegam ao seu destino mais rápido e facilmente, porque elas se apoiam na confiança uma das outras. -*"Foi assim que nossos imigrantes se tornaram vencedores rapidamente, criaram vinhedos, abundância agrícola, industrial e construíram grandes cidades em tempos recordes"*.

FATO: sempre que um ganso sai da formação, ele repentinamente sente resistência e o arrasto de tentar voar só e rapidamente retorna à formação para tirar vantagem do poder de sustentação da ave imediatamente à frente.

Verdade: existe força, poder e segurança em grupo, quando viajando no mesmo sentido com pessoas que compartilham um objetivo comum. -*"É natural termos inúmeras divergências entre nós, mas o sentido principal, que é o bem comum, deve estar em todos, produzindo para todos. Não esqueçam disso. Muitas cooperativas não deram certo porque não produziram para todos, produziram em benefício de alguns. O princípio do cooperativismo seria alcançar um melhor resultado para todos. Onde seu presidente não deve ter períodos prolongados, para não ter espaço de descaracterizar seus princípios, ou saber demais para facilitar seu ganho fácil."*

FATO: quando o ganso líder se cansa, ele reveza, indo para a traseira do "V", enquanto um outro ganso assume a ponta. -*"Pode também ser razão para os gerenciadores na desculpa de cansados usufruírem do que não lhes pertence, se lá atrás lhe for oportuno"*.

Verdade: é vantajoso o revezamento, quando se necessita fazer um trabalho

árido. - *"Isto devemos observar, para não criarmos raízes permanentes, em cargos públicos, associações ou qualquer espaço necessário ao bem comum, dar oportunidades a outros é fundamental para que nos comparemos para incorporarmos ensinamentos"*.

FATO: os gansos de trás grasnam para encorajar os da frente a manterem o ritmo e velocidade. -*"Assim devemos proceder quando conduzimos alguém a um cargo em que assumiu para manter uma meta pré-acordada"*.

Verdade: todos nós necessitamos ser reforçados com apoio ativo e encorajamento. -*"Razão para nos manifestarmos a favor ou contra, sempre com fim construtivo e manutenção do foco original"*.

FATO: quando um ganso adoece ou se fere e deixa o grupo, dois outros gansos saem da formação e o seguem para ajudar e proteger. Eles o acompanham até a solução do problema, e então reiniciam a jornada a três, ou juntam-se a outra formação, até encontrar o seu grupo original.

Verdade: precisamos ser solidários nas dificuldades. -*"Para isso temos que ser altruístas, que é nos sentirmos não egoístas, vejam a importância disso; a empatia nos mostra que nós sentimos o que o outro sente. Como isto é*

fundamental para entender os outros.”.

COMENTÁRIO: no texto o itálico e negrito, refere-se ao comportamento humano e não das aves, mas felizmente existem mais “gansos” que perus dando pitacos na vida... Vamos procurar nos lembrar mais frequentemente de dar um “grasnado” de encorajamento para nos apoiar uns aos outros com amizade e respeito! Qualquer comunidade necessita do apoio de todos, mesmo não sendo gansos ou sendo politicamente antagônicos. Esqueça a “encrenca” e estenda a mão ao vizinho. Este deve ser um caminho viável, pois Quatro Irmãos já foi bem pior!!! Faça um pensamento retrospectivo e observará mudanças significativas para melhor em tudo. Nesta nossa análise encontraremos motivos suficientes para que continuemos melhorando de forma o resultado ser: “hoje melhor que ontem e pior que amanhã”.

Prezado leitor, considere o texto como uma ideia, uma forma de expor pensamentos. Depois poderá aplaudir suas próprias conclusões, se apresentarem melhor resultado. Eu aplaudirei com você!

O Editor

Informações úteis

Este jornal está iniciando, porquanto houve modificações para ajustes nesta edição. Já mudamos o Layout, para ele criar um pertencimento mais genérico em nossa área multicultural. Terá vínculo com o memorial, mas menos restrito à nossa família e mais afeto a cultura da imigração italiana de forma genérica. Assim abrangendo a todos os desta origem e ao mesmo tempo extensivo a todas as etnias que nos compõe. O título será LA STRVAGANZA ITALIANA, subtítulo será “Informativo da Imigração Italiana”

Estas primeiras edições, estarão muito voltadas para o nosso histórico, mas logo estarão mais voltadas ao presente, ao cotidiano em especial. O leitor certamente vai gostar de participar.

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: “É de todos para todos e do jeito de cada um”!



- 04** MATERIA DE CAPA
- 06** MEIO AMBIENTE
- 10** TURISMO
- 11** COISAS DA REGIÃO
- 22** TEXTO, NOTICIA E OPINIÃO
- 27** COLUNISTA
- 34** INTERESSANTE

EXPEDIENTE

Editor responsável: Nelson Palma

Tel (24) 99824-4801

Conselheiro editorial: Marcos Palma

Tel (54) 98444-5334

Designer Grafico: Raissa Jardim

Endereço: Linha Rio Padre, n 265
Quatro Irmão - RS

E-mail: memorialdospalma@gmail.com

Site: www.memorialdospalma.com.br

FOTO DA TERRA TIRADA PELO NOVO SATÉLITE MTG-I1 É SIMPLEMENTE BELÍSSIMA!

E não é que ela é redonda mesmo? A foto da Terra capturada pelo novíssimo satélite MTG-I1 mostra parte do nosso planeta vista do espaço.

Eduardo Rebouças
SHOWMETECH

Tirada pelo Meteosat Third Generation – Imager 1, ou simplesmente MTG-I1, o novíssimo satélite da União Europeia, a foto divulgada ontem captou uma belíssima foto da Terra em um ângulo especialmente lindo. Ela exhibe o continente africano, asiático e europeu, além de parte do americano. Um bom pedaço da vista acabou obscurecida por nuvens, mas mesmo assim é incrivelmente bela e com um nível de detalhe impressionante

A Terra em um nível de detalhe nunca jamais visto

O satélite, desenvolvido em cooperação pelos países membros da União Europeia, foi lançado ao espaço no último dia 12 de dezembro, a bordo do foguete Ariane 5, veículo projetado e conduzido pela empresa francesa Ariane, da plataforma de lançamento europeia, que fica na Guiana. O intuito do MTG-I1 é o de prever ciclos climáticos sérios de forma mais rápida, a fim de evitar ao máximo danos e perdas devido a catástrofes.

Operado pela agência de satélites meteorológicos da Europa, a EUMETSAT, em conjunto com a

Agência Espacial Europeia (ESA), o satélite fará parte de um sistema de detecção de condições climáticas, como um de seis aparelhos similares servindo dados críticos envolvendo o sistema preventivo de desastres climáticos. A previsão é de que esse sistema entre em operação total até 2026 e que funcione pelas próximas duas décadas.

A animação dos responsáveis do satélite é contagiante

Em um pronunciamento, Simonetta Cheli, a Diretora dos Programas de Observação da Terra, afirmou que “o nível de detalhe da imagem vindo do MTG-I1 era impossível de ser acessado de uma órbita geostacionária (nota do editor: ou seja, equiparada a de nosso planeta, fazendo com que ele pareça estar parado no espaço) até agora e vai nos dar um maior entendimento ainda maior do nosso planeta e dos sistemas climáticos que o guiam.”

A nova imagem divulgada pela ESA e a EUMETSAT foi obtida por meio do Capturador Flexível Combinado (do inglês Flexible Combined Imager) do satélite, em 18 de março deste ano. Ela mostra uma parte de tamanho considerável das regiões norte e oeste da Europa, além da Escandinávia, ambas cobertas por

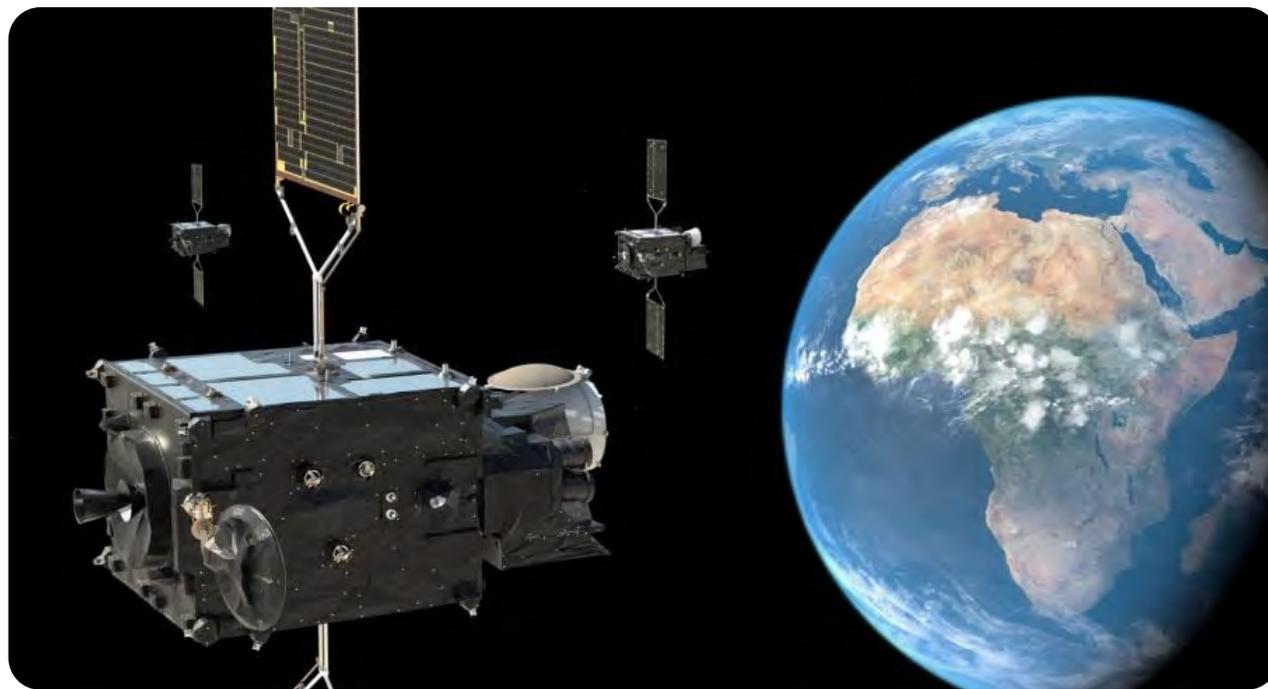
nuvens. Já o que foi visto na Itália e os Bálcãs Ocidentais revelou céus quase livres de obstruções.

As Ilhas Canárias não ficaram fora do show, mostrando vórtices de nuvens passando por cima delas, e os Alpes exibiram seus famosos picos cobertos de neve. Houve também evidência de sedimentos de água pela costa da Itália. Fotos tão nítidas como as captadas pelo novo satélite são inéditas, e em comparação com o trabalho feito pela geração anterior de câmeras espaciais – que, por sinal, não possuem essa função inédita e necessária para tal feito – são de um nível muito superior a qualquer outra já trazida pelo antigo sistema, prestes a ser substituído em breve. Elas comprovam que, quando ativo em 2026, o sistema terá potencial para mostrar aspectos do planeta até então nunca vistos por olhos humanos.

O fato de haver tantas nuvens cobrindo concentrações continentais, segundo a ESA, também comprova a capacidade superior do MTG-I1 de observar padrões estruturais de concentrações de água na atmosfera, resultando na formação de nuvens, o que auxiliará os meteorólogos a descobrir eventos climáticos potencialmente perigosos em rápido desenvolvimento.

Vídeo relacionado: Beleza da Terra se destaca em 1ª imagem de novo satélite europeu (Dailymotion)

“Essa imagem incrível nos dá muita



Com vocês, o satélite MTG-I1. Muito prazer! (Imagem: Divulgação, Space)

confiança em nossa expectativa de que o sistema MTG trará uma nova era na previsão de eventos climáticos perigosos. Tanto entusiasmo por um dia nublado no continente pode soar estranho vindo de um europeu, mas o nível de detalhamento visto nas nuvens dessa captura é de uma importância monumental para os meteorologistas.”, disse Phil Evans, o diretor geral da EUMETSAT.

O que o novo sistema MTG nos reserva no futuro

Quando estiver finalmente em operação, a terceira geração dos satélites meteorológicos Meteosat irá proporcionar fotos em uma cadência ainda mais frequente que a atual e em resoluções superiores, capturando uma vista da Terra e a enviando de volta à superfície a cada dez minutos, basicamente, o que irá aumentar a capacidade da agência de monitorar climas de alto nível de periculosidade.

Natalia Donho, líder da Divisão de Utilização da WMO, a Organização Mundial de Organização de Sistemas Espaciais, lembrou que além dos inúmeros benefícios já citados à previsão climática feita através da observação por meio das fotos do espaço, que o novo sistema de satélites contribuirá também com aplicações a longo prazo de monitoramento climático. Isso além de aplicações marinhas e meteorologia agrônoma, ou seja, tantas funcionalidades serão de suma importância, uma peça fundamental para a Organização Mundial Meteorológica, em especial ao continente africano, onde tais informações serão vitais no desenvolvimento da sofrida região.

É importante frisar que o MTG-I1 não vai começar a trazer dados para os serviços de previsão do tempo do mundo inteiro antes do final deste ano; nos próximos doze meses, os operadores irão acionar o já citado Capturador Flexível Combinado e Capturador de Raios (Lightning Imager) do novo satélite e irá calibrar os todos os dados obtidos por meio

deles.

Em breve, mais imagens de tirar o fôlego. Enquanto isso, sonhamos com o que virá. (Imagem: Divulgação, ESA)© Fornecido por Showmetech

MTG-I1 terá companhia em breve

Muito em breve, o satélite terá companhia em sua órbita sobre a Terra, com a chegada de outro aparelho, o MTG-S (do inglês, MTG Sounding, ou Captor de Som MTG), que traz consigo um sensor infravermelho junto de um espectrômetro ultravioleta de nível perto de infravermelho. Ele irá permitir que a instabilidade atmosférica seja representada em três dimensões, ultrapassando até nuvens, um passo significativo para a previsão e aviso antecipado de fortes tempestades de raios. Sua conclusão está prevista para meados do ano que vem.

“Com o lançamento do satélite MTG-I1, o ímpeto do programa MTG será sem comparação, desenfreado até. Os resultados iniciais do MTG-I1 motivam demais as pessoas por trás do programa e ajudam a dar um incentivo dos grandes para finalmente chegarem ao planejado sistema completo em 2026.” - Paul Blythe, gerente do programa Meteosat da ESA

E quem somos nós para contrariá-lo, não é mesmo?

O QUE É O AQUECIMENTO GLOBAL?

Os gases de efeito estufa têm impacto cada vez maior no dia a dia em todo o mundo. Confira alguns aspectos científicos para explicar o que é esse fenômeno que provoca mudanças climáticas e quais são as suas consequências.

National Geographic

Desde o início dos registros climáticos, o ano de 2020 foi o mais quente no mundo todo. Em escala global, o primeiro semestre de 2021 terminou entre os seis mais quentes.

Em agosto passado, a Espanha atingiu sua máxima histórica com 47,4°C e a Europa, com 48,8°C. Em 2040, essa alta da temperatura poderá atingir um aumento de 2,2°C graus em relação aos níveis pré-industriais e, em 2100, poderemos observar uma alta de 3,8°C, segundo a análise de um grupo de mais de 80 cientistas no relatório

Mudanças climáticas e ambientais na bacia do Mediterrâneo, realizado pela rede Mediterranean Experts on Climate and Environmental Change (MedECC).

As geleiras estão derretendo a uma velocidade nunca vista antes, o nível do mar está subindo devido ao degelo, as florestas estão se tornando mais áridas e a fauna e a flora estão lutando para sobreviver em um cenário de mudanças vertiginosas e complexas que muitas vezes têm um grave impacto na biodiversidade. O aumento geral das temperaturas, os fenômenos

climáticos extremos, as ondas de calor, as inundações, as quebras de safra, os migrantes climáticos e uma longa lista de consequências colocam as mudanças climáticas em primeiro plano na agenda global devido aos seus efeitos em todo o mundo.

Evidências científicas afirmam que a atividade industrial humana causou a maior parte do aquecimento global do século passado por meio da emissão de gases de efeito estufa que retêm o calor, e cujos níveis estão cada vez mais altos.

De fato, pela primeira vez desde o início dos registros, as conclusões de um estudo recém-publicado em março passado colocam em xeque as estimativas de evolução climática ao revelar que a capacidade da maior floresta do mundo de absorver carbono da atmosfera foi reduzida a tal ponto que já poderia estar liberando mais carbono do que armazena.

Mas o que exatamente é o aquecimento global e como isso afeta o nosso planeta e o nosso dia a dia? Vamos observar alguns pontos científicos para explicar todos os aspectos desse fenômeno que já permeia nosso cotidiano em todos os níveis.

Aquecimento dos oceanos e



A água de degelo escavou um desfiladeiro de 45 metros de profundidade no gelo da Groenlândia. Retirado do artigo "True Colors", de julho de 2017, da revista National Geographic. FOTO DE JAMES BALOG NAT GEO IMAGE COLLECTION

branqueamento dos corais

Chamamos as consequências geradas por esses gases de aquecimento global, mas na verdade esse fenômeno está causando uma série de mudanças nos padrões climáticos da Terra em longo prazo, que variam de acordo com a localização. À medida que a Terra gira a cada dia, esse novo calor, por sua vez, também gira, retirando a umidade dos oceanos, aumentando em um local e se consolidando em outro, mudando de forma definitiva o ritmo do clima ao qual todos os seres vivos estão acostumados.

Quais soluções temos à nossa disposição para desacelerar esse aquecimento? Como vamos lidar com as mudanças que já iniciamos? Enquanto tentamos compreender isso, a face da Terra como a conhecemos, seus litorais, suas florestas e suas montanhas de neve estão ameaçadas.

O efeito estufa

O “efeito estufa” é o aquecimento que ocorre quando determinados gases na atmosfera da Terra retêm o calor. Esses gases deixam passar a luz, mas mantêm o calor, como as paredes de vidro de uma estufa.

Primeiramente, a luz do Sol brilha na superfície da Terra, onde é absorvida, e depois retorna à atmosfera na forma de calor. Na atmosfera, os gases de efeito estufa retêm parte desse calor e o restante escapa para o espaço. Quanto maior a quantidade de gases de efeito estufa, mais calor é retido.

Os cientistas têm conhecimento do efeito estufa desde 1824, quando Joseph Fourier calculou que a Terra seria mais fria se não houvesse atmosfera. Esse efeito estufa é o que torna o clima na Terra adequado para a vida.

Sem ele, a superfície da Terra seria cerca de 15,5 °C mais fria. Em 1895,

o químico suíço Svante Arrhenius descobriu que os humanos poderiam aumentar o efeito estufa produzindo dióxido de carbono, um gás de efeito estufa. Foi o início de 100 anos de pesquisa climática que nos deu uma compreensão sofisticada do aquecimento global.

(Artigo relacionado: Brasil já sente impactos das mudanças climáticas e situação pode se agravar)

Os níveis dos gases de efeito estufa (GEE) aumentaram e diminuíram ao longo da história da Terra, mas se mantiveram bastante constantes nos últimos milhares de anos. As temperaturas médias globais permaneceram bastante constantes durante esse período, mas só até recentemente. Por meio da queima de combustíveis fósseis e outras emissões de GEE, os seres humanos estão provocando o aumento do efeito estufa e aquecendo a Terra.

Os cientistas costumam usar o termo “mudanças climáticas” em vez de “aquecimento global”. Isso ocorre porque, à medida que a temperatura média da Terra aumenta, os ventos e as correntes oceânicas movem o calor ao redor do globo de modo que podem resfriar algumas áreas, aquecer outras e alterar a quantidade de chuva e de neve que cai. Como consequência, o clima é alterado de forma distinta em diferentes áreas.

As mudanças de temperatura não são naturais?

A temperatura média global e as concentrações de dióxido de carbono (um dos principais gases de efeito estufa) vêm oscilando em um ciclo de centenas de milhares de anos, à medida que a posição da Terra em relação ao Sol se modifica. Como resultado, ocorreram as diferentes eras glaciais.

No entanto, durante milhares de anos, as emissões de GEE na atmosfera foram compensadas pelos GEE naturalmente absorvidos. Portanto, as concentrações de GEE e a temperatura ficaram bastante estáveis. Essa estabilidade permitiu que a civilização humana se desenvolvesse em um clima consistente.

Outros fatores, às vezes, têm uma breve influência sobre a temperatura global. As erupções vulcânicas, por exemplo, emitem partículas que resfriam temporariamente a superfície da Terra. Porém, isso não tem um efeito que dure mais do que alguns anos. Outros fenômenos, como o El Niño, também ocorrem brevemente e em ciclos previsíveis.

No entanto, desde a Revolução Industrial, os humanos aumentaram a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera em mais de um terço. Essas mudanças tão significativas ocorreram historicamente ao longo de milhares de anos, mas atualmente ocorrem em apenas algumas décadas.

Por que o aquecimento global é preocupante?

O rápido aumento dos gases de efeito estufa é um problema porque está mudando o clima de forma tão acelerada que alguns seres vivos não conseguem se adaptar. Da mesma forma, um clima novo e mais imprevisível impõe desafios únicos para todos os tipos de vida, sobre o qual os cientistas já constataram diversos pontos sem volta para o planeta.

Historicamente, o clima da Terra tem oscilado entre temperaturas como as que temos atualmente e temperaturas tão frias que grandes mantos de gelo cobriam a maior parte da América do Norte e da Europa. A diferença entre as temperaturas médias globais e as

temperaturas durante as eras glaciais é de apenas 5 °C, ocorrendo lentamente essas oscilações, ao longo de centenas de milhares de anos.

Atualmente, com o aumento das concentrações dos gases de efeito estufa, os mantos de gelo restantes na Terra (como Groenlândia e Antártida) também estão começando a derreter. Essa água adicional pode

fazer com que o nível do mar suba consideravelmente. À medida que o termômetro sobe, o clima pode mudar de forma inesperada.

Além do aumento do nível do mar, as condições climáticas podem se tornar mais extremas. Isso significa tempestades maiores e mais intensas, mais chuvas seguidas de períodos áridos mais longos e intensos (um

desafio para as plantações), mudanças nas áreas em que os animais podem viver e perdas do abastecimento de água que historicamente era proveniente das geleiras.

A maior parte do aquecimento global ocorreu nas últimas quatro décadas, coincidindo com o aumento da emissão de gases de efeito estufa pelo ser humano, segundo a Nasa.

10 ATITUDES PARA MELHORAR O MEIO AMBIENTE HOJE E SEMPRE

Com pequenas ações é possível fazer uma grande diferença na natureza a curto e longo prazo

Terra



Árvore dentro de um globo de vidro quebrado. Foto: Pexel / Alto Astral

Comemorado em 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente foi criado em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente, na cidade de Estocolmo. Essa data tem o objetivo

de chamar a atenção dos governantes e da população para os problemas climáticos e para a importância de cuidar da natureza. Gerar uma postura crítica e ativa em relação as adversidades nos ecossistemas,

devido a interferência contínua do homem.

Cada vez mais a sociedade vem discutindo a necessidade de ampliar a preocupação sobre o meio ambiente e os impactos negativos que nossas atitudes geram sobre ele. Desmatamentos, poluição e extrativismo são alguns dos principais transtornos que agem diretamente na sobrevivência de outros seres vivos.

Quer tomar algum posicionamento para que esse cenário mude, mas não sabe por onde começar? Por meio da mudança de certos comportamentos, você poderá fazer a diferença e influenciar outros a seguirem o seu exemplo.

SAIBA COMO FAZER A DIFERENÇA NÃO SÓ NO DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

1. Conheça e cuide de parques
Visite-os, aproveite piqueniques, mas não se esqueça de juntar seu lixo e não deixar sujeiras pelo local. Fique atenta às recomendações de

cada lugar, como não alimentar os animais, não fumar, etc.

2. Deixe o carro em casa

Aproveite para se divertir e praticar um exercício físico utilizando a bicicleta para se locomover de forma sustentável e divertida. No dia a dia, se precisa fazer algo próximo da sua casa, prefira ir a pé ou usar o transporte público. Isso ajuda - e muito - na diminuição da emissão de gases poluentes na atmosfera, como o CO₂.

3. Não desperdice água

Apenas 5% da água no planeta é própria para consumo humano. Por isso, economize sempre! Troque o uso da mangueira por baldes, diminua o tempo no banho e se ensaboe com o chuveiro desligado. Sabia que só de desligar a torneira ao escovar os dentes, por exemplo, é possível economizar 18 litros de água por dia? Pois é! E não esqueça de fazer ciclos menores com a máquina de lavar roupa e reutilizar a água para higienizar o resto da casa, caso seja possível.

4. Desligue o celular

A ideia dessa proposta é se “desconectar” do mundo online e se conectar com a natureza. Aproveite para se dedicar a projetos mais ambientais e de benefício mútuo, como criar um jardim ou ter uma horta sustentável. Estude sobre preservação e formas de reciclagem para aplicar no dia a dia. Também há o ponto positivo de que se usar menos, economizará bateria e não precisará carregar. Ou seja, menos energia gasta!

5. Economize papel

Nós estamos vivendo na Era digital, certo? Então, por que não utilizar todas as ferramentas que elas nos possibilitam? Não faça impressão de nada que realmente não precise, como contas que podem ser pagas online, extratos, ingressos, trabalhos. E lembre-se de sempre separar qualquer papel para a reciclagem.

6. Nada de plástico

Um dos materiais que mais gera problemas ambientais e que, infelizmente, ainda é um dos mais consumidos pelo homem. Uma garrafa PET, por exemplo, demora 400 anos para se decompor na natureza. Por isso, ao ir ao mercado, opte por levar as suas próprias sacolas de pano. Tenha também um squeeze para o caso de ficar com sede e, em festas, sempre que for usar um copo plástico, não o deixe de bobeira para ter que pegar outro.

7. Um dia vegetariano

Calma! Mesmo quem adora comer carne, não há nenhum problema de tirar um único dia na semana para ficar sem. Acredite, isso fará uma grande diferença. Já que são necessários 9,5 mil litros de água para produzir apenas meio quilo de carne. Sem contar que vários gados são alocados em pastos desmatados. Vale a pena ou não experimentar pratos novos, que não prejudiquem tanto o meio ambiente?

8. Não jogue óleo na pia

O produto é responsável por 40% do entupimento da rede de esgoto só em São Paulo, além de contaminar o solo e lençóis freáticos. Por isso, que tal fazer um sabonete com esse óleo velho? É bem simples e fácil.

Materiais:

- 5 litros de óleo de cozinha usado
- 2 litros de água
- 200 mililitros de amaciante
- 1 quilo de soda cáustica em escama

Modo de preparo:

Coloque cuidadosamente a soda em escamas no fundo de um balde. Depois, coloque a água fervendo. Mexa até diluir todas as escamas da soda. Adicione o óleo e mexa. Adicione o amaciante e mexa novamente. Jogue a mistura numa fôrma e espere secar. Corte o sabão em barras. Atenção: a soda cáustica pode causar queimaduras na pele. O ideal é usar luvas e utensílios de madeira ou plástico para preparar a mistura.

9. Faça xixi no banho

Essa é fácil e pode ser feita não só no Dia Mundial do Meio Ambiente, como sempre. Por que? Um vaso sanitário com válvula e tempo de acionamento de 6 segundos gasta cerca de 12 litros. Quando a válvula está defeituosa, pode chegar a gastar até 30 litros.

10. Deposite pilhas e baterias usadas nos lugares certos

A gente sabe que jogá-las no lixo é bem mais fácil. Porém, existem diversos pontos de coletas desses tipos de materiais. Supermercados e shoppings, por exemplo, sempre possuem espaços para depositar as pilhas e baterias. Também é possível achar no Google os locais mais próximos de você

O POLO DE TURISMO DE QUATRO IRMÃOS ESTÁ CRESCENDO

Nelson Palma
Da Redação

Não só Quatro Irmãos, mas todo o Alto Uruguai tem vocação para o turismo. Basta olhar de fora para dentro e observar a diversidade de atrativos e, atrativos diversificados das outras regiões para o interesse de se visitar. A diversidade agrícola, desde uma forma simples de olhar a agricultura, oferecendo espaços aconchegantes, diferenciado pela abundância de uma mesa farta, por jantares temáticos, centros culturais que contam a história dos emigrantes do século XIX e XX, águas termais, mais abaixo um pouco, jazidas de pedras preciosas, muito bem-preparado para o turismo. Estes lugares são uma verdadeira escola para entender os derrames geológicos da terra e como se formaram esta quantidade enorme de pedras metamórficas, onde a temperatura e pressão foram fatores determinantes nestas formações.

Quatro Irmão tem suas características na região, onde soma uma das maiores imigrações judaicas da América, preservando seu memorial, cemitério e a origem histórica de grandes empresas a nível nacional e multinacional. Foi o berço de onde a pobreza se tornou riqueza em tempo recorde. Este município destacou-se em muitos setores: na agricultura, medicina, na política, na indústria e comércio. Todos estes setores exportados para o território

Isto despertou grande interesse a organizações e personalidades que poderão se tornar grandes indutoras do turismo local, pelo próprio interesse de manterem suas históricas raízes. Nós acreditamos na proposta e no desenvolvimento que poderá trazer para todos.

Oportunidade de qualificação - Inscrições Gratuitas - Para Guias e Condutores de Turismo do Alto Uruguai, já estão chegando.

Para pessoas e grupos que acharem pertinente:

OFICINA DE QUALIFICAÇÃO PARA DESTINO DE TURISMO HISTÓRICO JUDAICO DE QUATRO IRMÃOS E REGIÃO

4 Aulas virtuais pelo Zoom e uma atividade presencial em Quatro Irmãos.

Prepara-se para receber e conduzir grupos pela rota turística e cultural, sobre as colônias judaicas da antiga Fazenda de Quatro Irmãos, e ter credenciamento e divulgação de seu contato.

Aulas virtuais nos dias 4, 11, 18 e 25 de julho, às 19h30 (terças-feiras).

Organização e Certificação do Escritório Regional de Turismo do Alto Uruguai, Instituto Cultural Judaico Marc Chagall e Prefeitura Municipal de Quatro Irmãos.

Informações adicionais pelo Whatsapp - (54) 9 9225 0596

Inscrições pelo link:

<https://forms.gle/DVkhLR2GhAMcwpA17>

Atenção Guias e Condutores de Turismo do Alto Uruguai

Oficina de Qualificação para Destino de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos e Região

Qualificação em oficina virtual e atividade presencial para receber e acompanhar grupos regionais, nacionais e internacionais.

Aprendizado virtual com palestras e interação em:
4, 11, 18 e 25/7 - 19h30 (terças)



Realização e Certificação:



QUATRO IRMÃOS
PREFEITURA MUNICIPAL

MARC CHAGALL
INSTITUTO CULTURAL JUDAICO

ESPAÇO JUDAÍSMO AO CENTRO

Do Jornal: POR QUE CRIAMOS ESTE ESPAÇO? Concluímos ser uma jornada fantástica a luta do jornalista e cineasta Sergio Lerrer, pela manutenção e divulgação do judaísmo. Isto revitaliza a história de nosso município, abrindo um leque para o desenvolvimento turístico e o estímulo ao pertencimento. O pertencimento tende ser esquecido no mundo e se acontecer, desmontará a história. Por esta razão escrevemos esta página, como estímulo à preservação do passado, para todos os imigrantes. Em especial para juventude do momento em que vivemos, onde só faz referência ao presente.

Sergio Lerrer
Judaísmo Ao Centro

MINHA ORIGEM DE FAMILIA

Meu pai e seus irmãos não fizeram Bar-Mitzvá

Não porque não queriam. Mas o passar de gerações apontava que cada vez era mais inconveniente deixar visível socialmente sua identidade étnica e religiosa.

Poloneses, como a família era, vinham de séculos de cerceamento de condições de vida, de arbítrio, e de condições de educação e geração de renda.

Eram muito pobres. Meu avô era ferreiro de consertar ferraduras de cavalos e metais de carroças.

Não precisavam de bar-mitzvá para se considerarem profundamente judeus. Apenas não desejavam que, qualquer rumor, atrapalhasse novamente a vida. É o cacoete de quem teve uma vida de identidade reprimida: é levado a se auto-reprimir.

As vezes, na história, para sobreviver, o aprendizado é que é melhor ser invisível.

Mas todos fizeram questão que seus filhos e netos fizessem bar-mitzá ou bat-mitzá. Porque, com o tempo, recuperaram a confiança

nos outros, na comunidade, e no novo país.

Portanto, aí está a explicação para quem, as vezes me pergunta, porque faço continuamente posts que falam sobre a condição judaica. Porque praticar a visibilidade da identidade, é também, uma recuperação da memória social e de quem veio antes de mim.

Do jornal: O que é Bar Mitzvá:

Bar-Mitzvá significa "filho da lei" ou "filho do mandamento", em hebraico. Consiste na concessão da maioria religiosa aos jovens judeus, sendo considerada a mais importante cerimônia na vida de um judeu.

De acordo com as leis do judaísmo, todos os adolescentes já são responsáveis pelos seus atos e escolhas dentro da religião judaica a partir do momento que celebram o bar-mitzvá.



Em pé os 3 filhos - Marcos, Isaac e Luiz Lerrer (Marcos é meu pai.). Sentados seus pais Israel e Augusta Lerrer vieram da Polonia em 1912. Foto: Acervo Pessoal

Com o bar-mitzvá o jovem tem o direito de participar ativamente da vida na sinagoga, além de poder ler publicamente o Torá, considerado o livro sagrado do povo judeu.

Donde se conclui que não havia judeus analfabetos. Há matéria na internet, que explica o porquê da grande vitória na ciência pelos judeus e seu destaque entre outros povos. Todos os jovens adolescentes eram alfabetizados em um mundo em que poucos eram alfabetizados. Na história dos judeus em Portugal, Espanha e Marrocos, a historiadora explica muito bem o fato.

HISTÓRIAS DA ANTIGA COLÔNIA JUDAICA DE "QUATRO IRMÃOS"

Sergio Lerrer
Judaísmo Ao Centro

Em nome da memória do Dr Otto Goldberg, médico europeu, que marcou com suas habilidades e disposição, o dia a dia do Hospital Israelita Leonardo Cohen, quando trazido pela ICA - a Jewish Colonization Association.

Depoimento de Guite, Guilhermina Ioschpe Zimmerman, moradora da antiga colônia na região do Alto Uruguai no RS, especialmente para websérie "Judaísmo Ao Centro".

Assista aqui - <https://www.youtube.com/watch?v=N6u7uxOYVI>

Inscreva-se, e assista mais vídeos de históricas escondidas e pouco conhecidas dos judeus no Brasil, no Canal da websérie.

Nelson Palma: Tenho que dar meu testemunho ao Dr. Otto.

Eu devo ao Dr Otto minha vida, salvou-me de uma crise renal quando tenha 7 anos e também uma cirurgia na articulação de um dedo do pé, que com um machado eu havia cortada a articulação do dedo. PASMEN foi sem anestesia, não tinha nenhum tipo de anestésico. Foi no dia de uma grande festa por a Alemanha ter perdido a guerra e ele saiu da festa para me socorrer. Saudoso Dr. Otto! Ele operou minha avó no abdômen e foi anestesiada inalando éter. Eu vivi este mundo.

HOSPITAL LEONARDO COHEN DE QUATRO IRMÃOS - MEMÓRIAS PARTE 1

Sergio Lerrer
Judaísmo Ao Centro

Para chegar na época, só de carroça! Esse episódio é o primeiro da série "Judaísmo Ao Centro" em memória e lembrança do Hospital Leonardo Cohen, o primeiro hospital construído pela comunidade judaica no Brasil, na antiga colônia de Quatro Irmãos / RS, em esforço conjunto da ICA - Jewish Colonization Association, do Barão e Baronesa Hirsch, e dos imigrantes residentes.

A construção do Hospital foi iniciada em 1929. O Hospital foi

referência de saúde na região, atendendo comunidade judaica e não-judaica.

Neste episódio, temos o depoimento da Léa Kives, judia nascida no hospital, e com família moradora então na Colônia Barão Hirsch, e de Vilton Graff, luterano, que passou por cirurgia e tratamento no Hospital, e morador da então Linha Conde d'Eu.

Assista aqui este episódio:
<https://www.youtube.com/watch?v=a2UwgxVmneo>

SINAGOGA SHAAR HASHAMAIM EM BELÉM DO PARÁ

Sergio Lerr
De Judaísmo Ao Centro

Conhecendo essa sinagoga da região norte, construída em 1889, que acompanha a passagem de gerações das famílias locais, na companhia do Rabino e empreendedor Abraham Kabacznik, e o Diretor do Centro Israelita do Pará, Aarão Serruya.



ESCOLAS PÚBLICAS VISITARAM CEMITÉRIO JUDAICO DE ÓBIDOS NO PARÁ

Sergio Lerrer

Judaísmo Ao Centro

Em processo de tombamento público, o histórico cemitério de Óbidos, recebeu a visita de alunos de diversas escolas públicas da cidade, para aprender sobre a imigração judaica na região e sua contribuição ao desenvolvimento social e econômico.

A visita foi liderada pela Professora Fabiana Fábio, autora do livro "Judeus em Óbidos na Amazônia", juntamente com representantes da comunidade judaica do Norte, como Leão Azulay e integrantes da família Belicha e Hamany.

Essa agenda faz parte do esforço de, a médio prazo, buscar a preservação de dezenas de cemitérios judaicos do Norte, junto aos quais não existem mais comunidade judaica local.

Minha filha Julia Lerrer em visita ao túmulo do Barão Maurice Hirsch e Baronesa Clara Hirsch

De passagem por Paris, minha filha caçula fez a gentileza, por iniciativa dela, de visitar em nome da família, no cemitério de Montmartre, o túmulo do casal filantropo que proporcionou a vinda de minha avó, seus irmãos, e meus bisavós ao Brasil.

Mandei, através dela, um bilhetezinho, dizendo que por aqui estamos todos bem. Que as cerca de 2000 famílias que eles tiraram da miséria e perseguições do Leste Europeu para colônias no Rio Grande do Sul, já fizeram mais de 40.000 descendentes, espalhados



pelo país e pelo mundo.

E que estamos trabalhando, e ela levou fotos para deixar lá, para fazer da antiga Colônia de Quatro Irmãos, um espaço de turismo histórico judaico a partir da iniciativa deles, que perpetue o que fizeram, como gesto e como intervenção histórica, porque é possível mudar a vida e o curso da

história, quando as pessoas agem e se importam.

Assim como na visita ao túmulo de entes queridos, ela deixou lá algumas pedrinhas registrando a presença. Que diferença isso faz? Apenas o fato de como tudo isso nos afeta, e por tabela, como afetamos os outros.

A HISTÓRIA DE CHIA

Sergio Lerrer
De Judaísmo Ao Centro

A incrível história de CHIA - Osias Eisen - O último judeu de Quatro Irmãos

Neste episódio da websérie "Judaísmo Ao Centro", conheça relatos da vida do CHIA, o Osias Eisen, o último judeu que morava até um ano atrás, nos lotes originais das colônias judaicas em Quatro Irmãos/RS, implantadas pela Jewish Colonization Association, do Barão Hirsch.

Chamado de cientista e andarilho, desprendido de bens materiais, cativou pessoas, famílias e comunidades de toda região de Quatro Irmãos.

A websérie é produzida pelo jornalista e cineasta Sergio Lerrer.

Assista aqui este novo episódio - <https://www.youtube.com/watch?v=md3-T4Cj5kI>

ESCOLA BARÃO HIRSCH

Sergio Lerrer



Escola pública municipal Barão Hirsch fica onde ?

Em Jacutinga, município do Rio Grande do Sul.

Jacutinga foi um dos 7 municípios gaúchos derivados da antiga Fazenda de Quatro Irmãos, que tinha mais de 93 mil hectares, e que abrigava as colônias judaicas dos imigrantes do leste europeu, no início do século XX, trazidos em um programa planejado e financiado pelo casal Barão Maurice Hirsch e Baronesa Clara Hirsch.

Escola homenageia esse patrono da imigração, localizada em área rural, com atividades de pré escolar e do ensino fundamental.

Jacutinga está localizada ao lado do município de Quatro Irmãos, que está, por sua vez, sob a área correspondente ao antigo núcleo administrativo da Colônia e da sede da Jewish Colonization Association.

Em Jacutinga ainda famílias judias, com residência em Erechim, Passo Fundo e Porto Alegre, mantém fazendas e empreendimentos rurais.
Beto Bordin

CURISIDADE - COOPERATIVA DE FORÇA E LUZ DE QUATRO IRMÃOS

A PRIMEIRA COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DO BRASIL

Sergio Lerrer
De Judaísmo Ao Centro

Do jornal: Comentando e dando não tínhamos dados suficientes esclarecimentos necessários, continuidade à página de Sergio para torná-la pública. Hoje vejam o histórico das cooperativas Lerrer, apareceu enfim uma Sergio Lerrer nos traz de presente no Brasil: curiosidade que nos fascinava e tudo o que queríamos para os



Pioneiros de Rochdale

Início do Cooperativismo e do Ramo da Eletrificação Rural

Cooperativismo desde 1844 uma força aglutinadora, que começou em Rochdale

A cooperação entre os seres humanos faz parte do seu próprio instinto de sobrevivência desde as épocas em que o homem vivia nas cavernas. Durante toda a história humana, vemos que a solidariedade e a ajuda - mútua sempre foi uma característica das civilizações. Com o desenvolvimento das organizações da sociedade e com a troca de mercadorias e posteriormente com o surgimento da era industrial, houve a necessidade de um amparo mútuo. Principalmente no século XIX com a Revolução Industrial implantada na Inglaterra, França e Alemanha, acentuou-se a exploração do homem para o homem, com o abuso dos donos das indústrias, que exploravam seus trabalhadores. Formou-se então, uma classe proletária que trabalhava até 17 horas por dia e pouco recebia. Era preciso uma reação e essa veio

através do cooperativismo.

Enquanto que aqui no Sul do Brasil, o governo imperial recebia os primeiros imigrantes alemães em 1824 e enquanto as tropas de Bento Gonçalves pelejavam por campos gaúchos, durante 10 anos, de 1835 e 1845, na Inglaterra, um pequeno grupo de trabalhadores do setor têxtil passavam por momentos muito difíceis, com péssimas condições de trabalho, com excesso de horas, baixa remuneração e inclusive a fome campeando em suas famílias. Foi então que um deles teve a iniciativa de reunir os companheiros, apresentando uma ideia de formarem uma sociedade cooperativa, como forma de resolver seus problemas.

E a 21 de dezembro de 1844, um grupo de

28 pessoas, na cidade de Rochdale, na Inglaterra, num lugar chamado Toad - Lane (Beco do Sapo) foram lançadas as bases da primeira cooperativa de tecelões, denominada de Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Dos 28 tecelões, 8 tinham o nome de James; 7, de John; 3 de William, 2 de Samuel e 2 de Benjamin. Ao final do primeiro ano, a cooperativa contava com 74 sócios. Depois de 11 anos, possuía 400 sócios e 22 anos depois alcançava a 6 mil associados. Estava lançada a semente do cooperativismo mundial que hoje abrange a mais de 900 milhões de pessoas.

Aqui no Brasil, a primeira cooperativa que se tem notícia foi de produção agropecuária, numa colônia no Paraná, em 1847, três anos após a fundação da primeira na Inglaterra. Em 1887, no ramo de consumo, foi fundada a Cooperativa dos Empregados da Cia. Paulista, em Campinas, São Paulo. No Rio Grande do Sul, o pioneirismo se deve ao alemão, Pe. Teodoro Amstad, que criou a Caixa Rural, berço do cooperativismo de crédito em 1902, na Linha Imperial, Nova Petrópolis.





O cooperativismo agropecuário ressurgiu em Minas Gerais, por iniciativa do governador da época, João Pinheiro, em 1907, como forma de reduzir a intermediação de produtos agrícolas. Hoje o cooperativismo está em todos os ramos de atividade, com mais de 6 mil cooperativas em todo o país.

Cooperativa de Força e Luz de Quatro Irmãos

A primeira cooperativa de eletrificação rural brasileira é gaúcha, fundada em 1941

Os gaúchos tiveram o privilégio, a criatividade e a coragem para, fundar a primeira cooperativa de eletrificação rural do Brasil. Foi a Cooperativa de Força e Luz de Quatro Irmãos, localizada no estão Oitavo Distrito, do município de José Bonifácio, hoje Erechim/RS.

Foi fundada no dia 2 de abril de 1941, com o objetivo de gerar energia para a pequena localidade, sede da companhia colonizadora da região, que se instalou em 1911.

Foi a Jewish Colonizing Association, encarregada de implantar novas cidades em terras até então virgens. Hoje na sua área de ação foram

implantadas cidades como Jacutinga, Campinas, Sertão, Getúlio Vargas e Estação, entre outras.

O primeiro Presidente da Cooperativa foi Alberto Verminghoff que juntamente com outros 22 associados, realizaram uma reunião na sede da empresa colonizadora e decidiram fundar a cooperativa para levar energia até a sede da localidade. Além de Alberto, foi eleito para

diretor comercial o associado Isidoro Eisenberg e para diretor-gerente Reinaldo Fleck.

Um dos associados Samuel Chwartzmann, em 1980, relatou que os primeiros anos foram muito difíceis. Primeiramente foi feita uma represa e depois o canal que conduzia a água até a casa de máquinas, onde existia um gerador de apenas 40 kVA. Em 1951, com o surgimento de serrarias, perto do açude, toda a serragem era jogada na represa e houve a necessidade de drená-la, pois a água tornou-se insuficiente para a pequena central hidrelétrica. Após uma reunião com os associados decidiu-se por dois pontos: um novo açude e a limpeza da velha barragem. Posteriormente, a partir de 1968, quando as redes de energia da CEEE chegaram à região, na sede da localidade então com o nome de Quatro Irmãos, a Cooperativa perdeu sua finalidade, porém sua desativação deu-se apenas em 1977, quando todos os associados já tinham saído da localidade. Em

Cooperativa	Sede	Data de Fundação Cooperativa de Distribuição de Energia	Data de Fundação Cooperativa de Desenvolvimento Rural
CERTEL	Teutônia/RS	19/02/1956	28/09/2007
CERMISSÕES	Caibaté/RS	18/02/1961	-
CERFOX	Fontoura Xavier/RS	09/07/1962	14/12/2015
CRELUZ	Pinhal/RS	03/04/1966	30/09/2008
CERILUZ	Ijuí/RS	20/08/1966	06/06/2006
COPREL	Ibirubá/RS	14/01/1968	11/08/2006
CRERAL	Erechim/RS	23/07/1969	29/05/2009

Cooperativa	Sede	Data de Fundação Cooperativa de Distribuição de Energia	Data de Fundação Cooperativa de Desenvolvimento Rural
CELETRO	Cachoeira do Sul/RS	09/09/1969	-
CERTAJA	Taquari/RS	17/10/1969	26/09/2007
CERTHIL	Três de Maio/RS	23/11/1969	01/01/2009
COOPERLUZ	Santa Rosa/RS	05/12/1970	31/05/2007
COOPERSUL	Bagé/RS	20/10/1972	-
CERVALE	Santa Maria/RS	20/10/1974	-
COOPERNORTE	Viamão/RS	09/03/1975	05/01/2018
COSEL	Encruzilhada do Sul/RS	09/09/1975	-

luta dos associados e de seus representantes, para usufruírem também dos benefícios da energia elétrica.

Princípios

O que é Cooperativismo?

É a união de pessoas voltadas para um objetivo comum, sem visar lucro.

O cooperativismo, como o próprio nome já diz, tem como sua maior finalidade, libertar o homem do individualismo, através da cooperação entre seus associados, satisfazendo assim as suas necessidades.

Defende a reforma pacífica e gradual da coletividade e a solução dos problemas comuns através da união, auxílio mútuo e integração entre as pessoas. Busca a correção de desníveis e injustiças sociais com a repartição equitativa e harmoniosa de bens e valores.

Princípios do cooperativismo

1. Adesão livre e voluntária - Cooperativas são organizações voluntárias abertas para todas as pessoas aptas para usar seus serviços e dispostas a aceitar suas responsabilidades de sócio sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.

2. Controle democrático pelos sócios - as Cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões.

Homens e mulheres, eleitos pelos sócios, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na votação; as Cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira

1980, restava somente o motor da pequena usina e a velha sede, que tornou-se um depósito de soja. Hoje a região é atendida pela Cooperativa CRERAL, que tem sua sede na cidade de Erechim/RS.

Lançada a semente do cooperativismo de eletrificação, em 1941, ela germinou e foram fundadas no Estado 19 cooperativas, destas 15 continuam distribuindo energia elétrica, no interior do Estado e foram criadas outras 9 que desenvolvem outras atividades, na área de energia, gerando energia através de pequenas centrais hidrelétricas, de biomassa e solar, além de levarem internet aos lares agrícolas:

As cooperativas surgiram e desenvolveram as áreas onde atuam, (i) primeiro pela falta de interesse das concessionárias em expandir suas redes e levar energia à área rural, (ii) segundo pelo surgimento, na década dos anos 70, de financiamentos do BID - Banco Interamericano

de Desenvolvimento, que era exclusivamente para cooperativas de eletrificação rural, repassados, na época, pelo Ministério da Agricultura, através do GEER - Grupo Executivo de Eletrificação Rural.

Deste modo as propriedades rurais isoladas e pequenos povoados, constituídos de pequenos e médios agricultores, fundaram as cooperativas, construíram as redes de energia elétrica, passaram também a mantê-las, operá-las e expandi-las, criando assim sistemas isolados de distribuição de energia elétrica, no meio rural.

(O primeiro registro do uso de energia elétrica na zona rural data de 1923, quando João Nogueira de Carvalho, instalou eletricidade em sua propriedade no município de Batatais - São Paulo/SP.)

Em 2011, a Fecoergs editou o livro - "A revolução silenciosa - A saga da eletrificação rural cooperativada do RS", que conta em detalhes a

democrática...

3. Participação econômica dos sócios - os sócios contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua Cooperativa.

Parte desse capital é usualmente propriedade comum da Cooperativa para seu desenvolvimento.

Usualmente os sócios recebem juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras para os seguintes propósitos: desenvolvimento das Cooperativas, apoio a outras atividades aprovadas pelos sócios.

4. Autonomia e Independência - as Cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua. Entrando em acordo operacional

com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

5. Educação, treinamento, informações - as Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

6. Cooperação entre cooperativas - as cooperativas atendem seus sócios

mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7. Preocupação com a comunidade - as Cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos seus membros.

Simbologia

Os símbolos e a bandeira do cooperativismo:



Pinheiro - Antigamente era tido como símbolo da imortalidade e da fecundidade pela sua sobrevivência em terras menos férteis e pela facilidade na sua multiplicação.



Círculo - Representa a vida eterna, pois não tem horizonte final, nem começo, nem fim.



Verde - O verde escuro das árvores lembra o princípio vital na natureza.



Amarelo - O amarelo ouro simboliza o sol, fonte de energia e calor.

Assim nasceu o emblema do Cooperativismo: um círculo abraçando dois pinheiros, para



indicar a união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais, a vitalidade de seus adeptos. Tudo isso marcado na trajetória ascendente dos pinheiros que se projetam para o al

▶ EVENTO

FILÓ EM JACUTINGA

Ires
Coral Montanara

Segundo filó italiano

Realizado pelo Coral Lá Montanara em parceria com o clube Cerveja e patrocinado pela Prefeitura Municipal, através do festival gastronômico e cultural. O filó tem o objetivo de levar a cultura italiana através da gastronomia, do canto e costumes para comunidade.

Neste ano a Sociedade Vêneta está completando 25 anos e também, Jacutinga comemora 15 anos de "gemelladio" (cidades gêmeas - Gemelidade), com a cidade de Pederobba

Nada representa melhor a cultura veneta dos imigrantes

-Tradução-

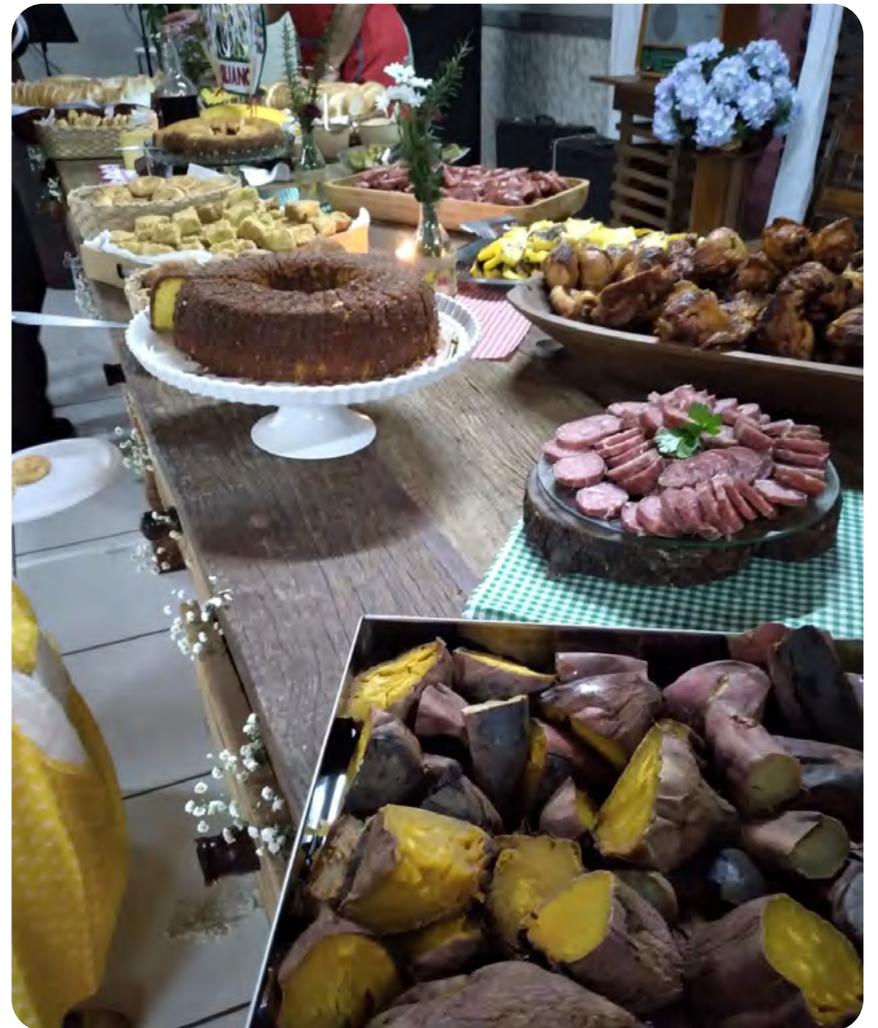
EVENTI
FILÓ A JACUTINGA

Secondo Filó italiano

Tenuto da Coral La Montanara in collaborazione con Clube Birra e sponsorizzato dal municipio, attraverso il festival gastronomico e culturale. Filó mira a portare la cultura italiana attraverso gastronomia, canto e costumi comunitari.

Quest'anno la Veneta Società sta completando 25 anni e anche Jacutinga celebra 15 anni di "Gemelladio" (Città Gemela -Twin Cities - Gemity), con la città di Pederobba in Italia.

Niente meglio del "filó" rappresenta la cultura veneziana degli immigrati. Queste abitudini devono essere perpetuate.



PEDEROBBA, CIDADE ITALIANA GÊMEA COM JACUTINGA.



Wikipédia

Pederobba é uma comuna italiana da região do Vêneto, província de Treviso, com cerca de 7.061 habitantes. Estende-se por uma área de 29 km², tendo uma densidade populacional de 243 hab/km². Faz fronteira com Alano di Piave (BL), Cavaso del Tomba, Cornuda, Crocetta del Montello, Monfumo, Valdobbiadene,

Obs. – do jornal: Observamos no Sul, um ressurgimento cultural muito forte em nossa atualidade, momento em que a cultura, especialmente étnica, está em declínio. Isto nos alegra e com certeza traz felicidade em decorrência da harmonia e o pertencimento que este movimento propicia. Parabéns à Jacutinga!

O MUNICÍPIO DE QUATRO IRMÃOS

ENEPE
Análise

Este município tem formação “sui generis”. Originalmente uma colônia judaica que comercialmente repartiu suas terras com muitas etnias. Em totalidade de origem imigratória dos mais diversos países e que só tinham em comum a religiosidade e a pobreza. Todos tinham fé em Deus, nos seus mais diversos credos. Era uma babilônia de idiomas e costumes, “tudo para dar errado, mas deu certo”. Acredito que a religiosidade e as dificuldades de sobrevivência, obrigaram estas etnias a darem-se as mãos e formarem um todo que certamente amenizaria as dificuldades e abriria portas para o crescimento coletivo. Este complexo comunitário étnico era formado por judeus, portugueses açorianos vindos da fronteira, italianos, alemães, poloneses, russos e afrodescendentes, surgindo um

município, diferente de todos os do Alto Uruguai. Enfim tudo deu certo! Este “emaranhado étnico”, formou uma “cultura de culturas”, onde hoje têm em comum, o idioma, obviamente o português, as crenças nas mais diversas formas, a gastronomia que misturou tudo, do churrasco às massas, à polenta, ao feijão com arroz, ao salame cosido e cuca, enfim homogeneização cultural do mundo gastronômico. E nas bebidas, o chimarrão, vinho, cerveja e inúmeros destilados. Já visitei lugares com 27 sabores de cerveja artesanal. Esta nova formação étnica tenho que chamar de episódio cultural, que produziu harmonicamente, talvez o único no mundo, a geração de uma cultura de culturas. Um verdadeiro colorido pela miscigenação e todos felizes entre si. Isto foi uma dádiva, possivelmente vinda da fé, de acreditar em Deus, nos princípios bíblicos e que deveria servir de exemplo para

o mundo, especialmente a aqueles que se matam apenas por pequenas diferenças no dialeto. Mas enfim, do sapiens tudo se espera, até coisas ruins,

Caro leitor, observe como foi positivo este resultado harmônico produzido pela diversidade cultural. Um pequeno município de apenas 1.800 habitantes, com resultado top nacional no IDH, não tem analfabetos, escola e creche para mais que os habitantes, uma renda de 25 milhões, fome zero, revezamento político administrativo entre etnias originais, ou mescladas, e cuja renda basicamente é agrícola. É bom viver aqui, não é?

*** Enepe se intitula analista pela curiosidade de espiar os costumes e fatos**

Tradução simples. Por curiosidade traduzimos até o nome original:

IL COMUNE DI QUATRO FRATELLI

Analisi, ENEPÊ*

Questo comune ha la formazione di Sui Generis. Originariamente una colonia ebraica che ha condiviso commercialmente le sue terre con molte etnie. In tutta l'origine dell'immigrazione dei paesi più diversi e che avevano solo nella religiosità e nella povertà comuni. Tutti avevano fede in Dio, nei loro credo più diversi. Era un babilonia di linguaggio e costumi, "Tutto per andare storto, ma ha funzionato". Credo che la religiosità e le difficoltà della sopravvivenza abbiano costretto queste etnie a tenere le mani e formare un insieme che certamente alletterebbe le difficoltà e apriremo le porte alla crescita collettiva. Questo complesso collettivo etnico era composto da ebrei, portoghesi azoriani, italiani,

tedeschi, polacchi, russi e discesa africana, questo comune, a differenza di tutto il'Alto Uruguay. Comunque è andato tutto bene! Questo "groviglio etnico", costituiva una "cultura formata di culture", dove oggi hanno in comune, la lingua, ovviamente portoghese, le credenze nelle sue forme più diverse, la gastronomia che mescolava tutto, dal barbecue alla massa, alla polenta, ai fagioli con riso, a Salami Cotti e Cuca, infine omogeneizzazione del mondo gastronomico. E in bevande, compagno, vino, birra e numerosi distillati. Ho visitato luoghi con 27 gusti di birra artigianale. Questo nuovo background etnico devo chiamare un episodio culturale, che ha prodotto armoniosamente, forse l'unico al mondo, la generazione di una cultura di culture. Un vero colorato per l'anniclegazione e tutto felice l'uno con l'altro. Questo

era un dono, probabilmente proveniente dalla fede, di credere in Dio, principi biblici, e questo dovrebbe servire da esempio per il mondo, in particolare quelli che si uccidono solo per piccole differenze nel dialetto. Ma comunque, da Sapiens tutto è previsto, anche cose cattive, purtroppo!

Caro lettore

, nota quanto sia stato positivo questo risultato armonico prodotto dalla diversità culturale. Un piccolo comune di soli 1.800 abitanti, con un risultato nazionale di alto livello in HDI, non ha cure analfabete, scolastiche e diurne per più degli abitanti, un reddito di 25 milioni, zero fame, relè politico amministrativo tra gruppi etnici originali o misti e di cui il reddito fondamentale è agricolo. È bello vivere qui, no?

* Enepe si definisce analista per la curiosità di spionaggio e fatti (usanze).

A incrível história de CHIA - Osias Ei- sen - O último judeu de Quatro Irmãos



Chia - Osias Eisen

O último colono judeu de Quatro Irmãos / RS

Criação e Produção: *Sergio Lerner*
Edição: *Peter Alves*

Assista em: https://www.youtube.com/watch?v=md3-T4Cj5kl&ab_channel=Juda%C3%ADsmoAoCentro

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO

Marilia Zapparolli Ramos



A menopausa é um momento de transformações para as mulheres, e a nutrição desempenha um papel fundamental nessa jornada. Cerca de 40% das mulheres pré-menopausa ou em menopausa buscam ajuda nutricional devido ao excesso de peso, incluindo casos de sobrepeso e obesidade. É importante destacar que mulheres com obesidade podem apresentar sintomas mais intensos e graves relacionados à menopausa.

Durante esse período, ocorrem

mudanças na composição corporal devido à queda nos níveis hormonais, aumento da resistência insulina, acúmulo de gordura nas células adiposas (especialmente na região abdominal) e perda de massa muscular. Esses fatores contribuem para o ganho de peso e agravamento dos problemas metabólicos. É fundamental abordar a nutrição adequadamente durante a menopausa, buscando não apenas a perda de peso, mas também a melhora dos sintomas associados.

Com uma abordagem personalizada e o apoio de profissionais de nutrição, é possível minimizar os efeitos negativos e promover um estilo de vida mais saudável.

Juntas, podemos trabalhar na conquista de um peso saudável e alívio dos sintomas da menopausa.

Semplice traduzione

LA MENOPAUSA È UN MOMENTO DI TRASFORMAZIONE

La menopausa è un momento di trasformazione per le donne e la nutrizione gioca un ruolo chiave in questo viaggio. Circa il 40% delle donne in premenopausa o menopausa cerca un aiuto nutrizionale a causa dell'eccesso di peso, compresi i casi di sovrappeso e obesità. È importante sottolineare che le donne con obesità possono avere sintomi più intensi e gravi legati alla menopausa.

Durante questo periodo si verificano cambiamenti nella composizione corporea a causa di un calo dei livelli ormonali, aumento della resistenza all'insulina, accumulo di grasso nelle cellule adipose (soprattutto nella regione addominale) e perdita di massa muscolare. Questi fattori contribuiscono all'aumento di peso e al peggioramento dei problemi metabolici. È fondamentale affrontare correttamente l'alimentazione durante la menopausa, cercando non solo la perdita di peso ma anche il miglioramento dei sintomi associati.

Con un approccio personalizzato e il supporto di professionisti della nutrizione, è possibile minimizzare gli effetti negativi e promuovere uno stile di vita più sano.

Insieme, possiamo lavorare per raggiungere un peso sano e alleviare i sintomi della menopausa.

Do jornal: já escrevemos muito sobre isto. É fantástico, mas poderá ser o grande gargalo para a sobrevivência equilibrada da humanidade atual. Existem 8 bilhões e pessoas no mundo que precisam viver, mas como se não tiverem onde trabalhar? Quem sustentará? Se o governo sustentar qual será o efeito do ócio? Leia, analise e tire suas conclusões. O texto que você lerá é de 2023, super atualizado. Até a ciência envolvida, já está pensando em dar um segurado nisso, acreditamos que possam ter se assustado pelas mudanças radicais geradas pela AI.

O 'PADRINHO' DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL QUE SE DEMITIU DO GOOGLE E ADVERTE SOBRE PERIGOS DA TECNOLOGIA

BBC News



O homem conhecido como o "padrinho" da inteligência artificial (IA) pediu demissão, alertando sobre os crescentes perigos da tecnologia.

Geoffrey Hinton, de 75 anos, anunciou sua saída do Google em entrevista ao jornal americano The New York Times, dizendo que agora se arrepende do seu trabalho.

Psicólogo cognitivo e cientista da computação, ele afirmou à BBC que alguns dos perigos dos chatbots (robôs virtuais) de inteligência artificial são "bastante assustadores".

"Neste momento, eles não são mais inteligentes do que nós, até onde eu sei. Mas acho que em breve poderão ser."

Hinton também admitiu que sua idade influenciou na decisão de deixar a empresa.

"Tenho 75 anos, é hora de me aposentar", disse ele à BBC.

A pesquisa pioneira de Hinton sobre deep learning (aprendizagem profunda)

e redes neurais abriu caminho para os atuais sistemas de inteligência artificial, como o ChatGPT.

Mas ele afirmou à BBC que o chatbot poderá em breve ultrapassar o nível de informação que o cérebro humano detém.

"Neste momento, o que estamos vendo são coisas como o GPT-4 superar uma pessoa na quantidade de conhecimento geral

que ela tem, e a supera de longe. Em termos de raciocínio, não é tão bom, mas já é capaz de raciocínios simples."

"E, dado o ritmo de evolução, a expectativa é de que fiquem melhor rapidamente. Então, precisamos nos preocupar com isso."

Na reportagem do New York Times, Hinton se referiu a "pessoas mal-intencionadas" que tentariam usar a inteligência artificial para "coisas ruins".

Quando questionado pela BBC para falar mais sobre isso, ele respondeu:

"É tipo na pior das hipóteses, uma espécie de cenário de pesadelo."

"Você pode imaginar, por exemplo, uma pessoa mal-intencionada como [o presidente russo Vladimir] Putin que decide dar aos robôs a capacidade de criar seus próprios subobjetivos."

O cientista alertou que isso pode mais cedo ou mais tarde "criar subobjetivos como 'preciso obter mais poder'".

E acrescentou:

"Cheguei à conclusão de que o tipo de inteligência que estamos desenvolvendo é muito diferente da inteligência que temos."

"Somos sistemas biológicos, e estes são sistemas digitais. E a grande diferença é que com os sistemas digitais, você tem muitas cópias do mesmo conjunto de pesos, o mesmo modelo do mundo."

"E todas essas cópias podem aprender separadamente, mas compartilham seu conhecimento instantaneamente. Portanto, é como se você tivesse 10 mil pessoas, e sempre que uma delas aprendesse algo, todas automaticamente aprenderiam. E é assim que esses chatbots são capazes de saber muito mais do que qualquer pessoa."

O cientista enfatizou que não queria criticar o Google e que a empresa de tecnologia havia sido "muito responsável".

"Na verdade, quero dizer algumas coisas boas sobre o Google. E elas terão mais credibilidade se eu não trabalhar para o Google."

Em um comunicado, o cientista-chefe do Google, Jeff Dean, afirmou:

"Continuamos comprometidos com uma abordagem responsável da inteligência artificial. Estamos aprendendo continuamente a entender os riscos emergentes enquanto também inovamos com ousadia".

DIA DAS MÃES: UM DIA PARA AQUELAS QUE NÃO SÃO TODAS IGUAIS

Jessica Lima

De Sagres Internacional



No Dia das Mães, é importante enxergar as complexidades abraçadas pela maternidade (Foto: Pexels)

O segundo domingo do mês de maio marca a celebração do Dia das Mães ou Mother's day, visto que a data é comemorada por diferentes países e nacionalidades.

No Brasil, não é difícil ouvir algum sujeito dizendo com bom humor que "mãe é tudo igual", geralmente após um comentário sobre o jeito comum de olharem, compreenderem, cuidarem ou amarem.

Para o dia de hoje, também é válido celebrar a diferença. Mães certamente compartilham semelhanças, todavia, as suas particularidades abrem caminho para bisbilhotarmos a complexidade das diferentes faces da

maternidade.

A seguir, vamos lembrar três personalidades. Três mães que não falam por todas, mas que representam os diferentes mundos dentro de uma mesma palavra. Por mais clichê que possa soar, de fato, são três letras que anunciam quase infinitos significados.

Maya Angelou

Escritora, poetisa, ativista, indicada ao Grammy, roteirista, editora de jornal, defensora de direitos de pessoas negras, atriz de teatro, estrela da Broadway, bailarina... mãe.

"Eu dei à luz uma criança, um filho, mas tenho milhares de filhas", é o que escreve Angelou na introdução de uma de suas obras, "Carta a minha filha".



Maya Angelou e sua mãe, Vivian Johnson. Em 2014, ano de sua morte, Maya publicou seu último livro intitulado "Mamãe & Eu & Mamãe". (Foto: Reprodução/Facebook Maya Angelou)

Nascida em St. Louis, no estado do Missouri, Maya Angelou é vista como uma das principais ativistas da história norte-americana. Por outro lado, a maternidade chegou aos 17 anos, em setembro de 1945, em meio ao outono da Califórnia.

A criança recebeu o nome de Guy Johnson. Maya assumiu então a maternidade sozinha, criou o menino que anos mais tarde, também se tornaria escritor.

O livro mais conhecido da escritora, "Eu sei por que o pássaro canta na gaiola", publicado no formato de autobiografia, "nasce" apenas em 1969. Nele, há abordagens sobre racismo, direitos das mulheres, pobreza e vulnerabilidades sociais.

Ainda hoje, é considerado um dos clássicos da literatura norte-americana. Em meio aos seus escritos, a maternidade também ganhou notoriedade.

Angelou, cujo nome de nascimento era Marguerite Annie Johnson, viveu uma vida onde nomeou com clareza os preconceitos e desigualdades estruturais de sua época.

Florence Lewis

C.S Lewis é o conhecido autor Irlandês, admirado pela criação de universos fantásticos e adaptações cinematográficas, como o que construiu para As Crônicas de Nárnia, história de sete volumes publicadas



A adaptação de *As Crônicas de Nárnia* para o cinema foi lançada em 2008 (Foto: Divulgação)

no Reino Unido entre 1949 e 1954.

Além disso, o escritor foi um dos grandes amigos de J. R. R. Tolkien, autor da história de *O Senhor dos Anéis*, que também arrasta multidões de fãs fieis do universo literário e do cinema. Há quem diga que Lewis exerceu um papel importante para a criação da obra literária de Tolkien.

Como a maternidade se encaixa em meio a números grandiosos e filas de leitores espalhados pelo mundo?

Na verdade, Florence Lewis, ou Flora, viveu uma vida comum. Além disso, perdeu a vida para um câncer quando seu filho, Clive, tinha apenas 9 anos, em 1908. No entanto, nos escritos de Lewis estão registradas as suas influências, inclusive, em seu amor pela literatura.

Como uma boa contadora de histórias, Florence instigou no filho o apreço pelos livros. Estudou matemática, mas terminou a sua vida dando voz

à literatura para seus filhos, no interior do Reino Unido. Mal sabia que anos mais tarde, um deles seguiria contando histórias além dos limites das terras irlandesas.

Toor Pekai

Esse nome pode não soar conhecido à primeira vista. Muito mais familiar, no entanto, é o nome de Malala Yousafzai, a menina que cresceu no Paquistão e que foi vítima de violência com apenas 15 anos, no ano de 2012.

Nesse sentido, Malala e sua família eram perseguidos por grupos extremistas após ganhar destaque na defesa de direitos essenciais, principalmente para o acesso à educação por meninas.

Nas ruas, Malala encontrava o machismo e opressão, em casa,

vivia protegida pelo incentivo dos pais. Seu pai, rosto mais frequente em entrevistas, criou uma escola só para meninas. A mãe, longe dos holofotes, também assegurava que mais meninas ouvissem o que a filha tinha a dizer.

Toor Pekai cresceu no vale do Swat, no Paquistão. Dessa forma, vivia em um país onde mulheres e escolas não formam uma combinação frequente. Pouco frequentou a escola, saindo de lá sem saber ler ou escrever.

Todavia, mesmo em meio as restrições do único ambiente que conhecia, impulsionou a filha, que mais tarde ganharia um Nobel da Paz, a permanecer com os pés no chão da sala de aula.

Nesse sentido, após o ataque em 2012, a família se mudou para o Reino Unido. Em 2020, se formou em Oxford, na Inglaterra, nos estudos de filosofia, política e economia.

Mais do que o diploma, construiu o Instituto Malala, que atua na promoção do direito à educação para meninas ao redor do mundo.

Longe de sua terra natal, Toor Pekai retomou as aulas de alfabetização e começou a ter aulas de Língua Inglesa, justamente porque queria encontrar formas de usar a própria voz na cidade de Birmingham, novo lar de sua família.



Toor Pekai e a filha, Malala, com quem vive no Reino Unido desde 2012 (Foto: Reprodução/Twitter Malala)

▶ LAMENTAÇÕES NO MURO

É um certo plágio ao Muro das Lamentações. Será para publicar aquilo política partidária, “porque é assunto para diagnóstico dado por médico” que você acha justo, não quer se calar em você e é bloqueado por não ter (explicativo). onde se manifestar. Aqui você tem um espaço. Por favor não envolva

O SAPIENS COMO HUMANO CONTINUA BÁRBARO

ENEPÊ
Da Redação

É de se lamentar que o “Sapiens Sapiens” que a partir daqui chamarei apenas de sapiens, após tantos milhares de anos de sua existência e tendo privilégio de ser racional, que quer dizer o “uso da razão”, possa ser tão bárbaro quanto sua origem. Não evoluímos quanto ao uso da razão por mais esmerado que tenham sido Platão e Sócrates. Acredito que muitos leitores se assustarão com que estou dizendo de forma simples, de um ser pensante originário do sapiens. Acredito que, em grande maioria, o sapiens traz no DNA, o ódio, o rancor, o possessivo, a luta pelo poder, a competição maquiavélica, gostamos da intranquilidade, do embate não do debate. Enfim tudo é contrário

ao bem-estar comum. Os grandes pensamentos religiosos, reforçados pelos princípios fundamentais ao bem comum defendidos filosoficamente pelos grandes pensadores. Nunca se levou em contas, Sócrates, Platão, Aristóteles e tantos outros. Pitágoras que nos deixou uma grande frase: “educai as crianças que não será preciso punir os homens”. Na atualidade Ghandi entre muitos. Mas nada serviu para evolução do sapiens.

O leitor deve estar horrorizado com que estou escrevendo, não é? Defendendo meu pensamento. Num mundo onde sábios discutem aos gritos, chama o opositor para luta corporal, onde se discute o bem-estar comum em um condomínio, se limitam a sujeira, desabaços e ofensas, na escola aluno e professor discutem a tapas, um casal entre tapas e beijos se matam,

os governos levam um país a guerra civil, em vez de evitá-la. Pior ainda, um país em guerra com o outro apenas por não concordar em discutir a razão. Um enorme prejuízo humano, material e ecológico, sem proveito para nenhum dos lados. Se gasta em forças armadas no mundo, “para evitar o mal maior”, valores que daria para matar toda a fome no mundo e educar todos os analfabetos. Onde isso é racional? Observe caro leitor, que tudo o que expus aqui está em evidência no mundo, e dito por grandes analistas que estamos na eminência de outra guerra mundial. Grave, não é?

Apenas um desabaço, que possivelmente ajude alguém a pensar!

* **Enepe se intitula analista pela curiosidade de espiar os costumes e fatos**

▶ FALA LEITOR

DAQUI 100 ANOS...

Encaminhado por Maria Palma Malinski

Daqui a 100 anos, por exemplo, em 2123, estaremos todos enterrados com nossos familiares e amigos.

Estranhos viverão em nossas casas e possuirão tudo o que temos hoje. Todas as nossas propriedades serão de desconhecidos, que nem nasceram ainda....

Nossos descendentes nem se lembrarão de nós. Quantos conhecemos o pai do nosso avô?

Depois de nossa morte seremos lembrados por alguns anos, depois seremos apenas um retrato na estante de alguém e alguns anos

depois nem isso mais seremos...

Nesse momento iríamos perceber o quão ignorante e deficiente era o sonho de se conseguir tudo...

Se nós puséssemos pensar nisso, certamente nossas abordagens mudariam, seriam outras...

Ter cada vez mais sem ter um tempo para o que realmente vale a pena.... trocaria tudo isso por viver e desfrutar daqueles passeios que nunca tive....daqueles abraços não dados....daquele beijos nos filhos e em nossos amores.... esses momentos que encheriam a minha vida de alegria....E que desperdiçamos dia após dia!

Ainda há tempo para nós! Mude!!

Do Nelson: Cara Maria! O texto é muito interessante e se reporta semelhante à ideia de Horácio

o autor da frase: *Carpe Diem quam minimum credula postero.* (internet). A expressão *Carpe Diem* foi criada pelo poeta romano Horácio (65 a.C.-8 a.C.) no poema número 11 do primeiro livro de Odes. Dedicada à sua amiga Leucônoe, o poema é um conselho onde o último verso é *carpe diem quam minimum credula postero*, que pode ser traduzido como *colha o dia e confie pouco no amanhã*. Existe até quem diga, *faça tudo hoje porque poderá não haver amanhã*. Eu responderia perguntando: *quem produziria para o amanhã se todos fossem assim?* O texto é interessante, mas tudo deve ter um equilíbrio, “nem tanto nem tão pouco”. Precisamos de um mínimo para criar e educarmos nossos filhos, o resto sim pode ser festa. Apenas opinião minha irmã Maria – *Come se diz em talian: me toca sempre meter su el beco in tutto!*

O FIM DA “CABEÇA DE IMIGRANTE” NO BRASIL

Tenho consideráveis preocupações com o fim da geração dos netos diretos, dos imigrantes que chegaram ao Brasil, cuja último volume maior, foi no período anterior à Segunda Guerra Mundial.

São estes netos aqueles que, ainda carregam a vivência e memória, de famílias que chegaram ao país sem nada, procurando encontrar horizontes para suas pobreza, escassez, perseguições, ambientes políticos tumultuados, e falta de condições de educação para seus filhos.

Eram outras épocas, mas que foram fundamentais para alavancar o Brasil, a dinamização social e econômica, mistura cultural criativa e complementar, começo até de habilidades e poupanças familiares.

Mas este período da imigração, que impactou filhos e netos, era marcado pelo sacrifício pessoal em nome do futuro, pelo trabalho diário duro de sol a sol, semana a semana, por não esperarem melhorias vinda de governos.

Eram comunidades que, se precisavam de escolas, faziam suas próprias. Se precisavam de praças e áreas de convivência, faziam de forma coletiva. Construíam suas próprias igrejas, templos e sinagogas. Nem passava pela cabeça que, chegados a um país como estrangeiros, poderiam ficar na dependência de poderes públicos.

Era o que chamo de “cabeça de imigrante”. E cujos netos, ainda sabem que, não se deve questionar se isso ou aquilo que se deva comer hoje. Não há desejos. É para comer o que está na mesa. O dinheiro não deve ser desperdiçado com luxos, deve ser poupado. Estar cansado, ter caprichos pessoais, era absolutamente secundário.

Lembro disso pela transição geracional que o Brasil passa. Constatando que, junto com o maravilhoso mundo digital e a aceleração dos processos que proporcionou, as pessoas atualmente também querem velocidade em serem contempladas com o melhor de tudo e com felicidade.



Foto de minha família materna inicial que veio da Bessarabia

O mundo, e nosso país, sem a “cabeça de imigrante”, passam de uma visão de futuro, para uma emergência do presente, de um olhar coletivo e comunitário, para um olhar individual. ficamos mais vulneráveis e menos consistentes, não há como negar.

Acredito que o individualismo pode ser criativo também, pode pensar em soluções para as quais a sociedade como um todo não está antevendo. Mas pode ser também, o individualismo, uma forma apenas de consumir a poupança das gerações passadas de maneira fútil.

Vamos observar a direção dessa transição. Mas que,

***Jornalista, Cineasta e integrante da Comissão de Trabalho do Polo de Turismo Histórico-Cultural de Quatro Irmãos.**

► DENISE ANGELICA MOTTA FEIT*

A CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL ACONTECEU À MARTELADA E NÃO À CANETADA. E O MARTELO ERA BRASILEIRO!



“Em 1947, o que a Partilha da ONU preconizou foi a criação de dois países, um para judeus e outro para árabes. Os judeus aceitaram, os árabes, não. O Estado de Israel foi fundado depois de uma guerra empreendida pelos exércitos do Egito, Jordânia, Síria, Líbano e Iraque contra os judeus”. (Crédito: StandWithUs Brasil.)

No mês em que se comemora o aniversário de 75 anos de Israel, é preciso conhecer melhor a histórica adoção do Plano de Partilha das Nações Unidas para a Palestina e lembrar com honra que foi um diplomata brasileiro que teve papel fundamental na criação do Estado de Israel: Oswaldo Aranha.

O Embaixador brasileiro presidiu a Reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas realizada em 29 de novembro de 1947, mas, além de coordenar aquele órgão internacional em um momento histórico, Aranha apoiou e negociou firmemente para alcançar a maioria a favor da resolução que dividia o Mandato Britânico da Palestina, tendo papel fundamental no processo que permitiu ao povo judeu realizar o sonho de constituir um Estado nacional.

Nas imagens granuladas em preto e branco da apuração dos votos na ONU, à frente da sessão está

Oswaldo Aranha, e é ele que declara que “a sessão está encerrada.”

O que é menos conhecido é o fato de que Aranha foi altamente instrumental na aprovação da partilha da Palestina pela assembleia, na medida em que conseguiu adiar a votação por dois dias.

Hábil diplomata, Aranha viu que a partição não obteria os necessários dois terços dos votos a tempo e convenceu os aliados a alongarem seus discursos para evitar que a votação fosse realizada naquele dia. Aranha pôde então pedir o adiamento da decisão – e como o dia seguinte era feriado nos Estados Unidos, sua ação ganhou o tempo necessário para conseguir os votos adicionais.

Por sua atuação na ONU e sua visão estratégica, Aranha esteve entre os indicados ao Prêmio Nobel da Paz em 1948.

Nas disputas internas do governo brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial, Oswaldo Aranha foi



“Judeus celebram nas ruas de Tel Aviv momentos depois que as Nações Unidas votaram em 29 de novembro de 1947 para dividir a Palestina em dois estados.” (Crédito: REUTERS)

fundamental para pressionar o Brasil a se juntar ao lado dos Aliados na luta contra o nazismo e o fascismo na Europa. Ele defendeu com sucesso que o Brasil se tornasse o único país sul-americano a enviar tropas para o exterior durante a guerra: 25.000 brasileiros, incluindo soldados judeus brasileiros, lutaram na Itália e viram combates pesados ao longo da árdua Linha Gótica e na ofensiva final de 1945. Centenas de jovens brasileiros fizeram o sacrifício final pela liberdade lutando ao lado das Forças Aliadas, e o próprio filho de Aranha, também chamado Oswaldo, estava entre os que se juntaram à Força Expedicionária Brasileira na Europa.

Oswaldo Aranha também pode ser responsável por tornar as leis de imigração menos rígidas, década

de 1930 no Brasil, o que possibilitou levar mais imigrantes judeus a chegar ao Brasil. Hoje, lar de mais de 110.000 judeus brasileiros, a décima maior comunidade judaica do mundo.

Há 75 anos, esse divisor de águas na história ajudou a estreitar os laços entre o Brasil e Israel. Temos orgulho de dizer que esta é uma parceria que continua se fortalecendo até hoje.

O reconhecimento de Israel está nas ruas batizadas em homenagem ao seu nome - Oswaldo Aranha, na cidade de Tel Aviv, na cidade de Beer Sheva e na Praça Oswaldo Aranha, localizada em Jerusalém, perto da Praça Mamilla.

E o martelo?

Bem, o martelo - esta parte importante que liga a história de

Israel com o Brasil - o martelo original usado por Oswaldo Aranha quando presidiu a votação decisiva de 1947 na ONU, está disponível para visita no Museu Adoniran Barbosa, no Kibutz Bror Ha'il, no sul de Israel.

Texto com base em artigo publicado em abril de 2022, no Jerusalem Post em Israel, de autoria do Embaixador Gerson Menandro Garcia de Freitas, Ex Conselheiro Militar da Missão do Brasil nas Nações Unidas.

* Redatora formada em jornalismo pela Universidade Bar Ilan e roteirista formada em Cinema e Televisão pela Universidade Tel Aviv. Reside em Israel há 32 anos.

EDUARDO CELIA PALMA* ◀

TORNAR MAIS RACIONAL O USO DOS MEDICAMENTOS: UMA NECESSIDADE

Em 1985, a OMS (Organização Mundial da Saúde) convocou uma reunião internacional para tentar estabelecer uma estratégia global para promover o uso mais racional dos medicamentos no mundo. Esta reunião ficou conhecida como a Convenção de Nairobi (por ter ocorrido na capital do Quênia) e nela definiu-se entre outras coisas, que o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe a medicação apropriada, na dose correta, por um período adequado de tempo e ao menor custo possível. O foco era garantir que os medicamentos, recursos tão importantes para manutenção da

saúde humana, fossem utilizados de forma mais segura e eficaz. Passados quase 30 anos da Convenção de Nairobi, cabe uma reflexão sobre como está o uso de medicamentos nos dias de hoje? Verifica-se que continuamos nos deparando com informações que mostram claramente que, no mundo, cerca de 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada. E este número assusta! Corresponde "simplesmente" a metade dos medicamentos que as pessoas consomem. Claro que a "forma inadequada" pode estar relacionada a muitos fatores tais

como a dose, ao número de vezes por dia que a pessoa está tomando o medicamento, ao tempo de tratamento, a possibilidade de interações de um medicamento com outro que a pessoa já está tomando (alterando o efeito desejado) e também, a própria indicação! Há poucos dias, foi noticiado que os pacientes portadores de diabetes estavam se deparando com a falta de um medicamento importante, uma vez que o consumo deste mesmo medicamento estava em alta. Mas em alta para quê? Para perda de peso. Ou seja: os pacientes diabéticos, portadores de uma doença crônica em que a medicação é fundamental

estavam sem a medicação pois, boa parte da população, quer perder aquela barriguinha indesejada ou reduzir o seu peso a todo custo. Daí cabe a pergunta: como fica o uso racional nesta situação? Em linhas gerais e, baseando-se em diretrizes clínicas nacionais e internacionais sobre tratamento da obesidade e sobrepeso, se recorre a medicamentos para perda de peso somente se o paciente apresenta um Índice de Massa Corpórea (o IMC, obtido dividindo-se o peso do indivíduo pela altura ao quadrado) acima de 30 ou acima de 27 (se o paciente tiver alguma doença crônica como diabetes ou hipertensão). De resto, se perde peso com mudança de estilo de vida, alimentação e exercícios físicos, tratamentos eficazes e sem risco, se comparado aos medicamentos. Só para constar, o referido medicamento pode causar diarreia, náuseas e vômitos, constipação, refluxo, gases, sensação de saciedade e desidratação, fora as próprias alterações glicêmicas. Outro fato que cabe refletir é o que tem-se observado há alguns anos nos Estados Unidos: uma verdadeira crise de saúde pública. E isso envolve o uso de medicamentos chamados de opioides (como fentanil - um anestésico, a morfina, a hidrocodona e outros) e de outras substâncias da mesma classe que são de uso ilícito (como a heroína ou mesmo o fentanil contrabandeado e sem procedência). Essa crise de saúde pública tem início em estratégias agressivas de marketing usadas pela indústria para promover a comercialização da oxicodona, um analgésico opioide, da mesma família da morfina. Literalmente, "venderam" a ideia de que esta medicação não trazia risco de causar dependência e poderia ser utilizada para qualquer tipo de dor. Soma-se a isso prescritores médicos

mal preparados para tratamento da dor e uma sociedade adepta a medicalização e o resultado desta equação é uma mortalidade diária de mais de 120 pessoas associada a overdose de opioides lícitos e ilícitos. Lá na terra do Tio Sam, opioides ceifam vidas mais do que acidentes de trânsito e armas de fogo! E não são só os adultos que sofrem com o uso irracional de medicamentos. Quem nunca ouviu falar do medicamento que muitas crianças usam para o Transtorno de Hiperatividade e Déficit de Atenção? Logicamente que crianças rigorosamente diagnosticadas com este transtorno devem ser adequadamente tratadas. No entanto, o que temos visto é um uso bastante indiscriminado nesta população, o que traz preocupação. Sobretudo por se tratar de um medicamento que atua de forma muito semelhante a drogas ilícitas como a anfetamina e a cocaína e apresenta uma série de riscos, incluindo a dependência. E aí temos que pensar como fica a balança do risco/benefício para um organismo em formação como o de uma criança. Infelizmente este mesmo medicamento também faz muito sucesso entre jovens universitários que buscam melhorar o seu desempenho frente aos desafios e exigências da formação profissional. É o chamado dopping intelectual! Particularmente tenho visto um uso muito disseminado no ambiente universitário, onde atuo profissionalmente. Voltando as crianças, pergunto se não estamos corremos o risco de "tratar" as crianças questionadoras (que não se submetem facilmente às regras) e aquelas que sonham, têm fantasias, utopias ou que 'viajam', não se encaixando em padrões comportamentais facilmente aceitos pelos pais e setores psicopedagógicos,

rotulando as mesmas como portadoras de hiperatividade. Atualmente o Brasil desponta como segundo país que mais consome a Ritalina® no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Vivemos em uma época em que avançamos muito no desenvolvimento de medicamentos. Felizmente estes recursos aliviam sintomas, tratam e curam doenças e salvam vidas. Ao mesmo tempo, nossa sociedade cada vez mais busca soluções rápidas e instantâneas para todos os problemas, incluindo problemas de saúde. No entanto, é importante lembrar que nem todos os sintomas requerem medicamentos e o uso indiscriminado pode trazer riscos sérios à saúde. Não é à toa que os medicamentos figuram ano após ano, como principal causa de intoxicações e estão relacionados a um percentual bem elevado de eventos adversos e interações evitáveis. Assim, torna-se crucial compreender a importância do uso responsável destes recursos. Por fim, estimado leitor, sempre que pensar em usar algum medicamento, busque orientação de profissionais de saúde qualificados, siga as prescrições rigorosamente, lembre de informar o médico ou farmacêutico sobre alergias e condições médicas pré-existentes, bem como o uso de outros medicamentos, e evite ao máximo compartilhar medicamentos com outras pessoas.

Errata: no artigo do mês passado publicamos que Eduardo C. Palma era professor da Universidade Federal do Rio Grande do sul. Na verdade é: é farmacêutico, mestre e doutor pela UFRGS e professor da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

GUNUNG PADANG - A MAIOR DESCOBERTA DE TODOS OS TEMPOS!

Uma das descobertas arqueológicas mais controversas e notáveis já encontrada está intrigando pesquisadores ao redor do mundo: uma construção feita com tecnologia avançada que evidencia a existência da civilização mais antiga que conhecemos.

Localizada em Java, ilha mais populosa da Indonésia, o que pareceu por muito tempo ser apenas uma pirâmide feita com placas de pedra basalto recortadas em formatos hexagonais e empilhadas no alto de uma colina, data segundo pesquisas recentes ter na realidade mais de 25 mil anos.

Nomeada de Gunung Padang - em tradução, "a Montanha da Luz" -, o local foi descoberto em 1914 por colonizadores Holandeses e sua relevância passou despercebida até a chegada do pesquisador do Instituto de Ciências da Indonésia, Danny Hilman Natawidjaja, em 2010.

Utilizando equipamentos e técnicas de sensoriamento remoto, descobriu-se que a maior parte da

construção permaneceu desde antes a era do gelo escondida em uma extensão de 100 metros abaixo do solo, tratando-se de uma espécie de pirâmide produzida em camadas.

Muitos enigmas e sobreposições estão sendo especulados desde então, o que levou os pesquisadores a conclusão de que a área foi habitada por diferentes povos e cada andar retrabalhado com técnicas construtivas bastante distintas entre si.

Se a amostra por carbono estiver correta, Gunung Padang é mais antiga que a primeira civilização reconhecida da Mesopotâmia - uma espécie de Atlântida perdida no tempo -, organizada por uma sociedade que nasceu a 12.000 anos antes da revolução agrícola.

Outra evidencia questionável são os materiais empregados em sua construção. Materiais como argila, ferro e sílica sugerem que a tecnologia de fusão de ferro estava em uso antes mesmo do que conhecíamos como o início da Idade do Ferro.

Poderiam então nossos antepassados não terem sido apenas caçadores-coletores? A busca por essa resposta se prolonga como um mistério, embora muitos avanços estejam sendo realizados.

Para alívio dos

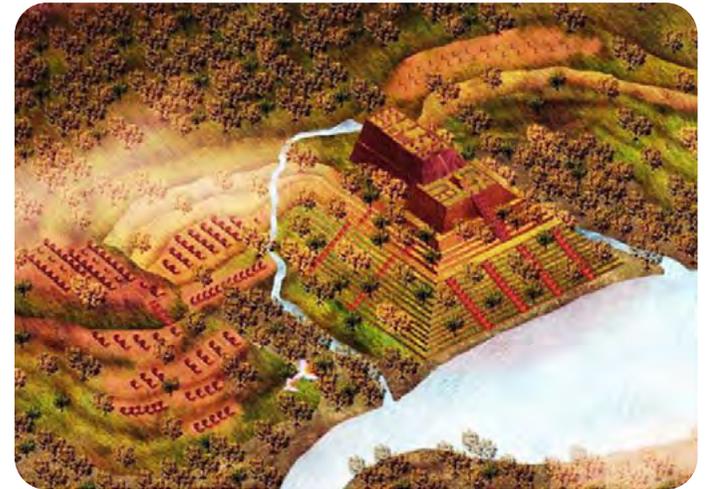


Ilustração de como seria o local antigamente. Fonte: Paul Kijlstra.

curiosos de plantão ao qual também me incluo, é possível assistir o primeiro episódio do documentário "Revelações Pré-Históricas", disponível na Netflix, que de forma visual e didática gera ainda mais empolgação em nós telespectadores.

***Graduada em Arquitetura e Urbanismo e, mestranda em Planejamento Urbano pelo UFPR**

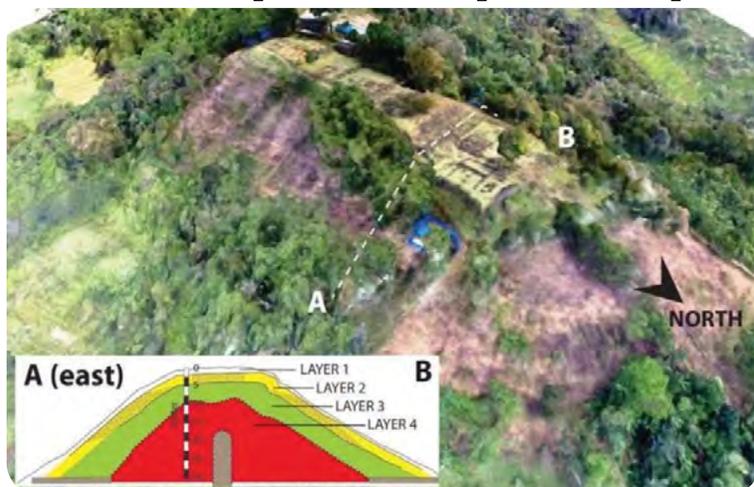


Diagrama topográfico. Fonte: Danny Hilman Natawidjaja / ScienceAlert.



Gunung Padang atualmente. Fonte: Galih Nusa Hakim.

▶ ISRAEL PALMA*

A CERTEZA E A ABRANGÊNCIA DA MORTE

A família Palma é composta de duas irmãs e oito irmãos, todos vivos e com mais de setenta anos. Por que então falar da morte? Porque para nós não é o fim da existência.

Nem a ciência e nem a filosofia respondem com absoluta certeza a certas questões relativas ao mistério do ser humano, porém ninguém pode negar a certeza inquestionável da morte. Será ela o fim definitivo e total de um indivíduo ou a passagem para outra forma de existência?

A morte do ser humano não é apenas o fim de um ser biológico, mas também de um ser pensante, dotado de consciência na qual se reflete e questiona toda a realidade que o cerca. A morte arrasta consigo para o nada um conteúdo de inigualável grandeza se comparado com os outros seres vivos.

Vista de uma perspectiva fenomenológica é apenas o fim de um ser vivo, mas é também o apagar-se de um lampejo de consciência que o universo abriga, capaz de pensá-lo, de perguntar-se o que ele é, qual sua origem e de tentar compreendê-lo.

A morte é a extinção da inteligência, do raciocínio, da capacidade de abstração e da criatividade de uma pessoa; é o cessar para sempre do amor e de todos os sentimentos que se manifestam através das expressões de rir, de sorrir, de admirar, de alegrar-se, de vibrar, de entristecer-se e de chorar; é o apagar sua memória com todos os conhecimentos, suas relações humanas, imagens, paisagens e fisionomias gravadas no consciente e

no inconsciente; é o desaparecimento de sua história, do seu passado, presente, do seu futuro com seus sonhos e aspirações. E, na entrada do túnel da morte o ser humano deixa sua maleta com todos os seus haveres, pois não valem mais nada.

E, a partir da morte, só resta um cadáver que volta a integrar-se à matéria da qual se originou e com a qual se identifica.

Se a morte for o fim definitivo de um ser humano estamos diante de uma trágica e inexplicável frustração cósmica.

O curto período de tempo de vida de um ser humano, por mais longa que seja sua longevidade, jamais sacia a aspiração de uma existência sem fim.

Os seres humanos não se conformam com o fim de sua vida. É uma característica essencial ou uma tendência impressa em a natureza humana o sentimento de continuidade. Isto revela-se desde a pré-história, sendo confirmada pelos fósseis. Já o homem de Neandertal há mais de cem mil anos de nossa época depositava no túmulo do falecido seus pertences para usá-los na

continuidade de sua existência. Tanto as religiões politeístas como as monoteístas fundamentam suas doutrinas na imortalidade do ser humano. Por outro lado, a ciência com os recursos da tecnologia prolonga

a longevidade da vida humana, porém é incapaz de ultrapassar os limites impostos pela morte.

Daí, crer ou não crer na imortalidade numa época em que a ciência e a tecnologia pretendem dar resposta a questões que angustiam os seres humanos? A família Palma crê no personagem que exerceu maior influência na história do comportamento humano e que traçou uma linha divisória entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal. Ele diz: Vim ao mundo para dar testemunho da verdade, quem é da verdade ouve a minha voz; sou o caminho, a verdade e a vida, somente se vai ao pai por mim; sou a ressurreição e a vida quem viver e crer em mim, ainda que esteja morto, viverá; passará o céu a terra, porém minhas palavras não passarão.

* Graduado em Filosofia, foi Prof. no Colégio Júlio de Castilho e na PUC Porto Alegre, e Diretor do Colégio João Calabria

Aqui você tem espaço, para suas opiniões e propostas para construirmos juntos uma sociedade, mais justa, mais equilibrada, mais participativa e disposta a discutir ideias, em vez de chocar ideias. Mesmo você achando que não somos nada para tanto, não esqueça que todo começa no ponto zero, talvez onde possamos estar. As cartas devem conter dados do leitor: RG, Tel ou E-mail (explicativo).

Estamos felizes, começaram aparecer leitores expondo suas curiosidades, opiniões ou críticas. A participação de todos é importante especialmente quando é construtiva.

CRIMES NO RIO EM ALTA

O roubo de carros e cargas no Brasil vem numa crescente no país. No Rio de Janeiro esses índices têm avançado, seguindo uma tendência de alta da criminalidade como um todo. Inúmeras empresas já não querem mais fazer entregas na cidade. E o que chama a atenção é a falta de um plano de ação por parte das autoridades e a falta de um plano estratégico de impacto para reverter esse quadro que só tende a piorar.

Segundo dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP), mais de 14 mil carros foram roubados na capital ao longo de 2022, uma subida de 16% em um ano. Houve também um salto na quantidade de furtos de automóveis, com mais de 7.500 pessoas registrando esse tipo de queixa no mesmo período, um crescimento de 18%.

Outro levantamento, este da Federação das Indústrias do Rio Janeiro (Firjan), revelou que o roubo

de cargas causou um prejuízo de quase R\$ 400 milhões para o estado no ano passado. Hoje, a média são de 12 roubos de carga por dia na Cidade, ou seja, de 2 a 4 carros por hora. Se antes alguns locais eram os mais visados, atualmente os roubos acontecem em qualquer dia e hora, numa rotina que atinge todo o estado.

A Av. Brasil, principal via expressa da Cidade e que se comunica com a Rod. Presidente Dutra e com a Washington Luís (BR-040) está cercada de comunidades que facilitam a ação de criminosos. O mesmo acontece em São Gonçalo, o que deixa as empresas de transportes vulneráveis.

O fato é que, após o período pandêmico e com a maior circulação das pessoas, as organizações criminosas intensificaram seu plano de ação, atuando, além do tráfico de drogas e armas, em outras frentes como a revenda de peças, a clonagem da placa e até a exigência

do pagamento de dinheiro para resgate do carro ou cargas.

O Rio tem se tornado numa terra insegura, sem lei. Não tem mais hora, nem lugar. Esse avanço é notório e vem de longa data. Estamos caminhando para o fundo do poço e é preciso medidas enérgicas e urgentes para frear a criminalidade.

Como já se foi falado exaustivamente, a prioridade deve ser uma união de forças das três esferas governamentais, verticalizando a segurança pública para tirar o Rio desse cenário nebuloso.

Quando o assunto é segurança pública a ideologia e a política devem ficar em segundo plano, tendo a união entre os poderes e a inteligência como prioridade para vencer a guerra contra o crime.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública



► MEMORIAL DOS PALMA

IMIGRAÇÃO E HISTÓRICO

Nossa origem foi do Vêneto. Nosso bisavô ANDREA PALMA veio de Legnago (Verona), casado com Domênica Schivo e o nosso bisavô Benedetto Antonio Casella, veio de Monte Beluna, casado com Estela Maria Garbuio. Todos embarcaram no porto de Gênova. O bisavô Casella chegou ao Brasil em 1882 e se instalou em Alfredo Chaves, Picada Del Gobo, lote 26 e o bisavô Andrea Palma chegou ao Brasil em 31 de dezembro de 1891 e se instalou próximo ao Rio das Antas em 1892. Como todos conhecem foram 40 dias de máquina a vapor e mais outro tanto para se instalar (detalhes nos filmes - memorialdospalma.com.br).

A imigração destinada ao SUL vinha pelo porto do Rio de Janeiro e a casa de quarentena foi na Ilha das Flores, Baía de

Veja este link ainda na Itália:

<https://www.youtube.com/watch?v=Yu-QkEn0UofY&t=75s> - Primeira parte.

<https://www.youtube.com/watch?v=Yu-QkEn0UofY&t=75s> - Segunda parte, já no Brasil.

<https://www.youtube.com/watch?v=nnhFjZ-yn8s> - Filme da família na atualidade.

<https://www.youtube.com/watch?v=6Jb14E6BLow> - Encontro janeiro, 2023 - 17º encontro



Foto Museu do Imigrante – Ilha das Flores, Baía de Guanabara - RJ

Aniversário

JACUTINGA EM FESTA

Eulélia Betiato é filha da tia Lucinda e do tio Dalaqua, mora em Jacutinga, canta no coral La Montanara, fez aniversário de 92 anos e estava muito feliz entre muitos amigos. O coral estava incluído na festa. Também nos lembrou do encontro de família, família Betiato, no dia 25 de novembro 2022, enfim feliz. Parabéns Eulelia e que a vida

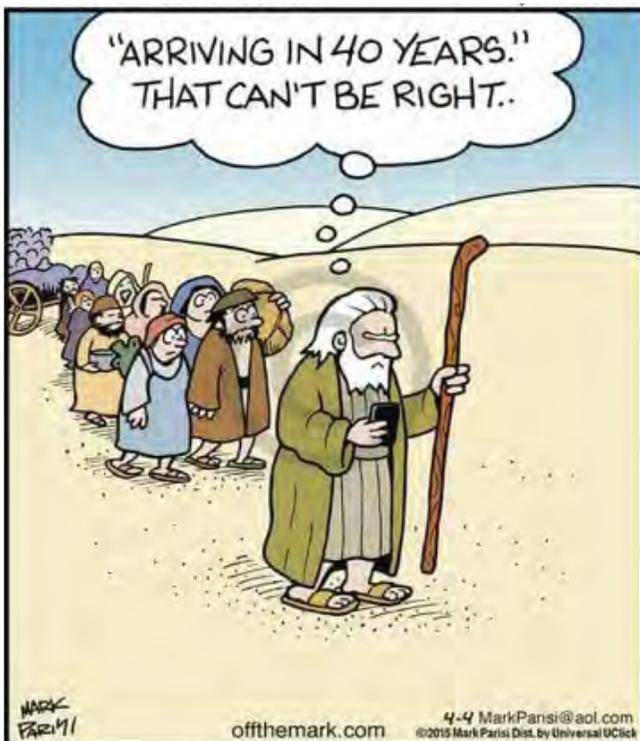
continue sempre em um sorriso permanente.

“A vida é feliz quando se sabe viver. A família italiana forma o todo, incluindo todos os parentes e sabem aproveitá-la como fosse um “carpe diem”. As fotos falam por si.

Fotos Eulelia



▶ HUMOR JUDAICO



TRADUÇÃO:
 "CHEGANDO EM 40 ANOS" ISTO NÃO PODE ESTAR CERTO...

Até o mês de junho.

ATÉ LOGO, ARRIVEDERCI, SHALOM, BIS WIR UNS WIEDER TREFFEN.

Não esqueçam que o jornal é aberto a todos, portanto acreditamos que pode ser um importante espaço para manifestações. ESCREVAM.

Adiantando cumprimentos para o retorno em junho

Bom dia, Buongiorno, Bom di, Boker tov (וקר טוב), Gim doble, Guten Morgen!



VOCÊ JÁ ANDOU PELA NATUREZA CURTINDO O DIFERENTE?
 É NA ILHA GRANDE! **VÁ TÉ LÁ**



Passeios - Expedições
 Aluguel - Cursos

CONTATO/ CONTACTO/ CONTACT US/



+55 24 99979 3572 Juan Pablo
 +55 24 99947 6534 Carolina

Praia da Júlia, Abraão, Ilha Grande, Rj, Brasil



@kayaksupilhagrande



www.kayaksupilhagrande.com